

Atividades Autogestionadas



I Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares, de 04 a 07 de setembro, 2004. Uberlândia - MG.

1. Seção Educação Popular

Formação universitária: currículo formal e realidade acadêmica

Maria Gisele Peres

Esta comunicação de pesquisa apresenta à comunidade o desenvolvimento do projeto, financiado pelo PIBEG e orientado pelo Professor Leandro José Nunes, “Currículo formal e currículo real: análise dos Programas das Disciplinas ministradas no Curso de História”, o qual vem sendo realizado desde Março de 2004 e tem como metas a catalogação e a sistematização dos programas das disciplinas ministradas no Curso de História. Para confrontação entre o currículo formal e a realidade acadêmica, realizamos, também, entrevistas com os corpos discente e docente do curso. Acreditamos que, no momento em que uma nova reformulação curricular está na pauta de discussões, é de extrema relevância a realização deste trabalho, confrontando e analisando alterações ocorridas nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em História.

A análise criteriosa permitirá detectar as alterações e apontará os caminhos reais percorridos pelo curso. As análises dessas informações, confrontadas com o projeto pedagógico do curso e com as ementas e objetivos originais, bem como com as entrevistas que estamos realizando, oferecerão valiosos subsídios e referências para as discussões sobre a reformulação do curso, coordenadas pelo Colegiado de Curso, e para a reflexão sobre que tipo de historiador/professor queremos. Pretende-se identificar elementos que possam contribuir para a reformulação do curso, sua grade curricular, e para um projeto pedagógico que proponha inovações. As práticas docentes e discentes mudarão se houver um verdadeiro conhecimento daquilo que pode ser apontado como negativo ou que precisa ser alterado para que os objetivos possam ser alcançados.

Co-autoras: Elisângela Martins Ribeiro, Orlanda Rodrigues Fernandes

Gestão democrática da escola pública

Vilma Aparecida de Souza

As reflexões registradas no presente trabalho procuram analisar as transformações políticas e os impactos do processo de implantação da gestão democrática nas escolas da Rede Pública de Ensino, processo este iniciado, em sua grande parte, com a eleição direta de diretores. Mostra que a implantação de uma gestão democrática não é tarefa simples, considerando o contexto das reformas dos sistemas de ensino consolidadas ao longo dos anos 90. Tais reformas impõem aos sistemas de ensino uma série de “ajustes”, em que o processo de descentralização e a outorga de autonomia às escolas foram promovidos ao mesmo tempo em que os governos reduzem os recursos públicos para financiar a educação. A tradição burocrática nos campos político e social brasileiros e as práticas neoliberais estão impregnadas nas mentalidades socializadas pela escola. Uma mudança na gestão da escola exige a quebra de paradigmas, a substituição de conceitos e de concepções políticas. A gestão democrática na escola não está garantida somente com a eleição de diretores, tendo em vista o jogo de

forças envolvidas e a suplantação dos entraves cristalizados no âmbito das políticas públicas e no cotidiano escolar, tais como: a cultura autoritária sedimentada ao longo da história educacional; o espaço reduzido de participação da comunidade escolar nos processos decisórios; a compreensão equivocada por parte dos governantes de que, apenas por um ato legal, o processo de gestão democrática estaria definitivamente implantado.

Políticas públicas e gestão da Educação Superior: a experiência da Universidade Federal de Uberlândia

Noádia Munhoz Pereira

O presente estudo procura analisar políticas educacionais a partir dos anos de 1990 e seus impactos nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), mais precisamente os impactos destas políticas nas práticas gestoriais das IFES na atualidade. A fundamentação teórica contribuiu para subsidiar as discussões em torno de uma política neoliberal que se instala na gestão das universidades, em que são visíveis a desmoralização e a degradação interna, seja pelo debate em torno da privatização do público ou pelo histórico da criação das primeiras universidades no país, consubstanciadas pelas leis que contribuem para o surgimento de uma universidade nos moldes do ditame neoliberal, voltada para as lógicas do mercado, da competitividade e da eficiência, o que alguns teóricos nomeiam como o “empresariamento” da Educação.

Metodologicamente, o estudo toma como foco de investigação a experiência da Universidade Federal de Uberlândia. A pesquisa será desenvolvida em dois anos: no primeiro, será realizada análise documental; no segundo, entrevistas. Completou-se o primeiro ano com a análise de 39 atas das reuniões do CONSUN (Conselho Universitário), no período de reestruturação do novo Estatuto e Regimento Geral da UFU, ou seja, de 1994 até 2000. Para tanto, foi preciso fazer um resgate da criação da UFU a fim de visualizar os processos e práticas gestoriais vivenciados no momento da construção do citado documento. Os resultados parciais obtidos pela análise documental evidenciam a preocupação com a abertura de espaço para discussão do novo Estatuto e participação da Comunidade Universitária, por outro lado, indicam que muitos setores representativos das Unidades Acadêmicas questionam a representatividade do CONSUN e que algumas unidades acadêmicas se mostram resistentes quanto a esta proposta, a qual muda a estrutura antiga de centros para departamentos.

Co-autor: Marcelo Soares Pereira da Silva

O Ensino de Arte na educação feminina do Colégio Nossa Senhora das Dores – 1885/1973

Roberta Maira de Melo Araújo

Esta pesquisa tem por objetivos verificar o modelo de ensino de Arte na educação feminina no Colégio Nossa Senhora das Dores, em Uberaba, no Estado de Minas Gerais, no período de 1885 a 1973, e contribuir para a história do ensino de Artes Plásticas no Brasil. O CNSD era um internato e externato feminino, fundado por irmãs dominicanas francesas, e ministrava aulas de Trabalhos Manuais (Artesanato), Desenho, Pintura e Música (a qual não foi abordada neste estudo). Como resultado, observou-se que, no Colégio Nossa Senhora das Dores, a Tendência Educacional Tradicionalista predominou, desde o final do século XIX, até grande parte do século XX, juntamente com os princípios do Neoclassicismo, nas aulas de Desenho e Pintura. Contudo, a pintura não era disciplina obrigatória, mas paga à parte pelos pais que se interessassem em fazer com que suas filhas a realizassem. As aulas

de Trabalhos Manuais compreendiam os bordados, a costura e a modelagem. O ensino de Arte recebeu influências das correntes positivistas, liberalistas e de educadores e pesquisadores como Comenius, Pestalozzi, Dewey, Montessori, Anísio Teixeira e Perrelet.

Um outro aspecto da pesquisa é a análise das imagens (fotos) das alunas do CNSD e da produção realizada por elas nas aulas de Arte, a qual proporcionou o desnudamento das influências recebidas pelas mulheres daquela época.

A relação entre movimentos político-sociais e a democratização da Educação em Minas Gerais

Silma do Carmo Nunes

Este trabalho busca apresentar o resultado de pesquisa que discute a relação entre os movimentos político-sociais e a luta pela democratização da carreira docente e do ensino no Estado de Minas Gerais, a partir do movimento de redemocratização política no início da década de 1980. Apresenta o movimento do professorado mineiro a partir da greve de 1979 e no contexto das políticas educacionais na primeira metade dos anos de 1980, com o I Congresso Mineiro de Educação.

A influência do esporte na aprendizagem de um grupo de crianças

Polyana Alvarenga Matsumoto

O trabalho “A influência do esporte na aprendizagem de um grupo de crianças” foi realizado com o objetivo de determinar até que ponto a prática de esportes favorece a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo e comportamental de um grupo de crianças e adolescentes. Participaram da pesquisa 37 crianças e adolescentes de uma instituição de ensino pública e também frequentadoras de uma academia de esporte. Foram aplicados questionários e entrevistas com crianças, adolescentes e profissionais da área de Educação em uma instituição de ensino pública e em uma academia de esportes. Foi realizada, também, a comparação estatística do desempenho escolar antes e depois da prática frequente de esportes.

Baseando-se nas evidências apresentadas neste trabalho, podemos concluir que o esporte auxilia no desenvolvimento da criança em vários aspectos, dos físicos aos mentais, comportamentais e cognitivos, desde a infância à adolescência. Quando se trata de um bebê, o esporte ajuda no desenvolvimento sensório-motor (fase citada por Piaget), ajudando-o a ter noção das dimensões do próprio corpo e de seus movimentos. Da infância à adolescência, o esporte auxilia no desenvolvimento de aspectos físicos, na melhoria ou manutenção da saúde, higiene, habilidades específicas e de suas capacidades de resolução de problemas, criatividade, imaginação, sociabilização, quando interage com outras crianças, influenciando o campo escolar, pois exige grande capacidade de concentração, disciplina e força de vontade. Além disso, a criança aprende, desde cedo, conceitos necessários à sobrevivência no mundo moderno como competição, ganhar e perder com dignidade.

Co-autoras: Érika Andrade Callegari, Fernanda Gonçalves Correia, Gabriela Brito de Castro, Marília Alves, Vanessa Cristina de Souza

O trabalho de campo no ensino da Geografia

Izabela Figueiredo Josué

A presente pesquisa refere-se ao trabalho de campo no ensino da Geografia, enquanto proposta metodológica que alia teoria e prática na construção do conhecimento. É uma atividade de ensino que permite desenvolver diversas habilidades e competências nos aprenden-

tes por meio da prática do ensino multi-lateral e interdisciplinar, promovendo uma aprendizagem significativa. Além disso, valoriza uma maior aproximação dos participantes com o meio ambiente, favorece a socialização entre estes e, ainda, contribui na educação pessoal e na formação do conhecimento pelo viés holocêntrico da natureza. O estudo está sendo desenvolvido na UNITRI, como tema da monografia de final de Curso de Licenciatura em Geografia, e objetiva avaliar a importância do trabalho de campo, aliando teoria e prática neste ensino. Fundamenta-se na realização de quatro trabalhos de campo desenvolvidos em locais e ambientes diferentes, associando técnicas variadas de acordo com objetivos estabelecidos nas disciplinas do curso. Os métodos utilizados para a realização dessas atividades foram o indutivo e a fenomenologia.

A avaliação dos participantes sobre as técnicas desenvolvidas nos trabalhos de campo foi realizada através de questionários e entrevistas após a conclusão do mesmo. Com o desenvolvimento desta pesquisa, foi percebido que são indispensáveis o planejamento e o embasamento teórico, com informações prévias e formulações de hipóteses sobre o local visitado no trabalho de campo. É uma atividade que desperta interesse de participação e curiosidade nos aprendentes, além de contribuir na construção de conceitos críticos, rompendo com a dicotomia homem e meio ambiente.

Co-autora: Marilaine Oro Mayer

Projeto de Arte-Educação: uma experiência na Educação Municipal de Uberlândia

Cesária Alice Macedo

Trata-se de pesquisa realizada em 2002 sobre o processo de implantação, desenvolvimento e transformações do projeto de Arte-Educação nas escolas municipais de Uberlândia.

(In)disciplina na escola e o processo de constituição de sujeitos no cotidiano da sala-de-aula

Núbia Silvia Guimarães Paiva

Apresentamos, neste trabalho, a discussão que desenvolvemos no Mestrado em Educação sobre a (in)disciplina escolar com o objetivo de compartilhar e discutir nossas considerações sobre tal questão. Investigamos como a interação professor-aluno-conhecimento constitui alunos e professores, no que se refere à disciplina. Assumimos a perspectiva histórico-cultural da constituição do sujeito, e, por isso, entendemos que o professor participa do processo de constituição de seu aluno, assim como o aluno também contribui para a constituição do professor, pois ambos vivenciam situações sociais significativas que configuram suas histórias sociais e individuais.

Nossa opção metodológica contempla a observação participante com produção diária de notas de campo, entrevistas e autoscopia com as professoras e com as crianças em uma escola pública de Uberlândia. Percebemos que a organização institucional da escola, assim como a relação entre professores e alunos, muitas vezes, não consegue fugir ao processo disciplinar nem às relações de poder. Nesta perspectiva, associamos tal fato à questão cultural, na qual a escola, os professores e os alunos estão envolvidos.

Em contrapartida, as professoras demonstram um jeito especial e particular para lidar com a organização institucional da escola e com seus alunos, assim como os alunos criam mecanismos que escapam ao controle das professoras. Suas ações particulares - como exemplos: o fazer escondido, o dizer uma coisa e fazer outra ou a (re)apropriação das orien-

tações feitas pelas professoras demonstram as “artes de fazer” de sujeitos que se constituem também no dia-a-dia da escola e da sala-de-aula.

Co-autora: Myrtes Dias da Cunha

A percepção ambiental como instrumento estratégico para práticas de Educação Ambiental no Ensino Fundamental

Aristóteles Teobaldo Neto

O atual sistema de desenvolvimento econômico, baseado na política de produção e consumo em massa, gerou um quadro geral de insustentabilidade no planeta. Em virtude disso, têm ocorrido diversos movimentos que trazem à tona a reflexão para um desenvolvimento sustentável.

Este trabalho teve por objetivo levantar a percepção ambiental dos alunos do Ensino Fundamental em uma escola piloto como estratégia para planejamento de atividades de educação ambiental, tendo como foco a problemática do lixo urbano. Diante da necessidade de transformação nas relações entre sociedade e natureza, em busca de um desenvolvimento mais humano, a Educação coloca-se como um elemento crucial para promover esta mudança, ou seja, a escolha de uma escola para desenvolver esta experiência. A metodologia operacional constou de: aplicação de questionários para diagnosticar a percepção ambiental dos alunos; realização de atividades de conhecimento, quantificação e classificação do lixo escolar; proposta de parcerias com instituições ambientais, entre outras. Os resultados denunciaram a necessidade de se trabalhar melhor conceitos de meio ambiente e lixo.

A partir daí, as atividades de sensibilização foram planejadas. Este processo exige não apenas transmissão de conhecimento, mas, principalmente, formação de atitudes cidadãs. Conhecendo e tratando os resíduos sólidos de forma exemplar, a escola dá sua contribuição à sustentabilidade do planeta

Processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental e constituição de sujeitos: subjetividades em movimento no cotidiano da escola

Graciele Neves Guimarães

Por causa da possibilidade de participar da transformação da educação e da escola atuais, nos interessamos por entender como se dá o processo de aprendizado de crianças e professores no espaço-tempo de instituições escolares. As perguntas que fazemos são, entre outras, as seguintes: como o professor enxerga o aluno que é oriundo dos assentamentos? Quais são as especificidades desses alunos no processo de aprendizado? O que eles pensam sobre a escola? O que esses alunos levam da sua experiência como assentados para a sala-de-aula e, principalmente, para o aprendizado da leitura e escrita? Como o professor trabalha tais especificidades no cotidiano da sala-de-aula? Como se dá a relação professor-aluno-conhecimento no cotidiano da sala-de-aula?

Nossa análise do processo de constituição de sujeitos da escola preocupa-se em explicitar e compreender as relações existentes entre o modo de ser e agir de professores e alunos, as relações que se estabelecem entre esses sujeitos e as condições de produção vivenciadas no cotidiano da sala-de-aula e da escola. Entendemos que o estudo do processo de ensino-aprendizagem no cotidiano da escola e da sala-de-aula permite entender os sujeitos da escola como totalidade e singularidade. A presente pesquisa será desenvolvida dentro do PACTO – Programa de Apoio Científico e Tecnológico aos Assentamentos de Reforma Agrária, em parceria com o INCRA e financiado pelo CNPq - e desenvolvida em 2 escolas

rurais nos municípios de Uberlândia e Araguari, por um período de 2 anos.

Co-autoras: Myrtes Dias da Cunha, Patrícia Carvalho Pacheco

Saberes e práticas na ação docente: possibilidades e limites na escola pública

Kênia Divina Terra

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo tecer algumas considerações sobre os saberes e práticas realizadas no cotidiano escolar dos professores da Rede Municipal em Ensino de Uberlândia-MG.

O objetivo principal deste estudo é recolocar os professores no centro das discussões, analisando o estudo de sua práxis, dentro da complexidade e dinamicidade da atual realidade educacional. A metodologia adotada fundamenta-se de acordo com as orientações da pesquisa qualitativa. O universo da pesquisa compreende uma amostra dos professores que atuam na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia-MG.

Até o momento, estão sendo realizados estudos de fundamentação teórica, não tendo, ainda, dados conclusivos. Esperamos contribuir para a produção de conhecimentos na área de formação de professores, criar consciência da necessidade da formação em serviço e para os recentes debates sobre a prática.

Dominação masculina na relação conjugal: DARCCM-Uberlândia/MG (Estudo de caso)

Sheila Vilela Ribeiro Faria

A violência de gênero e a dominação masculina no âmbito doméstico são fenômenos extremamente complexos, conforme se pode extrair de vários trabalhos que, a partir do final dos anos 90, começaram a ser realizados por pesquisadores em delegacias especiais. Tais trabalhos respondem às crescentes denúncias que vêm sendo realizadas junto à Polícia, ao Judiciário e aos órgãos públicos de assistência social, educação e saúde sobre as violências nas relações conjugais. Com o projeto que ora apresento, pretendo com base numa pesquisa empírica realizada na Delegacia Adjunta de Repressão a Crimes contra a Mulher, na cidade de Uberlândia/MG, compreender como se processa a violência doméstica na relação conjugal registrada pela clientela vitimizada. Para tanto, além de produzir um mapa do movimento quantitativo e qualitativo da violência registrada, o projeto visa analisar os relatórios das declarações das vítimas e a atuação dos funcionários da delegacia durante este registro. Isto porque esses funcionários são os primeiros a mapear tais violências, direcionando e encaminhando a vítima para o relato das queixas, o que permitirá conferir as práticas, e, notadamente, nas práticas de comunicação, a constância dos comportamentos para além das variações individuais e flutuações temporais. Com base nas descobertas daí derivadas, pretendo refletir sobre as questões mais gerais, discutidas na bibliografia voltada para a dominação masculina e questões de gênero.

Para a realização desta pesquisa, e para alcançar os objetivos propostos e as respostas para as inquietações levantadas, os tipos de pesquisa utilizados foram: teórica, documental e de campo.

Educação à Distância

Raquel Elane dos Reis Alves

A globalização tem contribuído para intensas transformações sociais, principalmente por meio do uso das tecnologias de comunicação. Cria novos estilos de vida, de consumo

e novas maneiras de ensinar e aprender, já que o contato com outras culturas tem sido facilitado por esse sistema de telecomunicação. Essa tecnologia utilizada na globalização de informações está sendo aplicada na educação, por meio de programas de televisão, rádio, correio eletrônico e outros produtos multimídia.

No Brasil, foram criados diversos cursos profissionalizantes e universitários, os quais, utilizando a estratégia à distância, deram oportunidade a uma parcela da população que, até então, não tivera acesso a esses estudos. Tal ensino caracteriza-se por criar projetos educacionais, numa perspectiva contrária àquela que tem como foco a presença dos professores e alunos compartilhando o mesmo espaço e tempo e preocupa-se com a flexibilidade de uma metodologia de ensino capaz de facilitar e assegurar a construção do conhecimento. Assim, esse comunicado de pesquisa decorre de um estudo, em fase inicial de organização, que pretende analisar a estratégia de Educação à Distância aplicada à formação de professores alfabetizadores e das séries iniciais do Ensino Fundamental, tendo como parâmetro de análise e interpretação o Projeto Veredas, de Minas Gerais. Objetiva-se, principalmente, verificar a organização da Educação à Distância e o tipo de profissional que se pretende formar. A metodologia de pesquisa parte, primeiramente, de uma revisão bibliográfica sobre a temática, posteriormente de análise e sistematização do material teórico. Espera-se com isso contribuir para novas reflexões sobre a educação não-presencial, um tema de relevância no cenário educacional brasileiro.

Co-autora: Simone Veiga da Rocha

Os processos educativos envolvidos no protagonismo juvenil

Maria Cristina Durante Esteves

A juventude, hoje, corresponde a uma extensa parcela da população. A participação dos jovens no desenvolvimento de ações solidárias, ao ocupar um papel central nos esforços de mudanças sociais, pode ser identificada como protagonismo juvenil. Ações protagônicas propiciam o processo de crescimento pessoal, melhoria das condições de vida e da comunidade. Contudo, os jovens enfrentam algumas barreiras para sua inserção neste papel, levando-os a enfrentarem dificuldades na tomada de decisões para a participação efetiva na sociedade e na melhoria de suas condições de vida. O estudo caminha na perspectiva de Educação de Paulo Freire. Os objetivos da pesquisa são: identificar quais são as aprendizagens dos jovens no Programa de Educação para o Trabalho, no município de Ribeirão Preto/SP, que favorecem o protagonismo juvenil; analisar de que maneira ocorrem as aprendizagens no Programa de Educação para o Trabalho e verificar se essas aprendizagens favorecem o protagonismo juvenil.

Participam do estudo jovens inscritos no Programa de Educação para o Trabalho do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). A coleta de dados é realizada por meio de grupos focais, envolvendo entre oito e doze participantes em cada grupo. As sessões são gravadas com autorização dos responsáveis e consentimento dos jovens. As discussões enfocam a percepção do jovem na sociedade, o significado de participar do programa e outros espaços de aprendizagem. Os dados estão sendo analisados segundo categorias de análise.

A análise preliminar dos dados mostra que os jovens sentem-se muito pressionados a ajudar economicamente suas famílias. Os jovens afirmam que há poucos espaços que estimulam sua participação em outras atividades, que a forma de aprender não é estimulante, falta aplicabilidade das aulas no estágio, somando-se ao sentimento de marginalização que

os cercam. Entrevistas serão feitas para melhor compreensão da opinião dos jovens.

Co-autora: Aida Victoria Garcia Montrone

Educação sexual e Igreja Católica: as adolescentes da Pastoral da Juventude de Uberlândia/MG (Estudo de caso)

Ângela Cristina Mendes da Silva

Este trabalho tem o objetivo de estudar que tipo de influência exerce a doutrina sexual cristã na educação dada às adolescentes católicas dos Grupos de Jovens da Pastoral da Juventude da cidade de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais.

Especificamente, busca-se compreender a relação existente entre a educação sexual dada às adolescentes, baseada nas normas oficiais da Igreja Católica Apostólica Romana, e os reflexos nas atitudes das adolescentes que recebem influência de tal doutrina.

Metodologicamente, serão utilizadas neste estudo a pesquisa bibliográfica, a documental e a de campo. A primeira consiste na revisão teórica dos conceitos de adolescência, abordagens religiosas da Educação Sexual e Moral Cristã, e, tem como procedimento metodológico, o método dedutivo que parte da premissa: Educação Sexual, delimitando-a para o estudo das abordagens religiosas da Educação Sexual da Igreja Católica Apostólica Romana, sendo o procedimento técnico escolhido a análise interpretativa dos textos pesquisados.

Já, a pesquisa documental, será realizada em documentos da Pastoral da Juventude de Uberlândia. O procedimento técnico da pesquisa documental será a análise histórica de caráter intra-objetiva. Como procedimento metodológico na pesquisa documental e de campo será utilizado o estudo de caso, recolhendo entre as jovens atitudes, percepções a respeito da doutrina sexual cristã. A técnica a ser utilizada será a entrevista semi-estrutura, sendo, portanto, empregada para isso a amostragem probabilística por conglomerados.

Enfim, esta pesquisa buscará uma reflexão sobre a Educação Sexual, baseada nos valores da Igreja Católica e nas atitudes que as meninas participantes da Pastoral da Juventude tem em relação a estes dogmas.

Escolha da profissão: Medicina/UFU

Érica Giaretta Biase

A escolha da profissão é uma decisão importante na vida das pessoas, dado que o tempo de investimento em uma formação, muitas vezes, não permite o reinício em outra atividade, caso a pessoa faça uma escolha errada. Essa teoria é dividida em quatro grupos teóricos: traço-e-fator, psicodinâmicas, desenvolvimentistas e decisionais.

As teorias não-psicológicas consideram que o mais importante no momento da escolha profissional é a influência da cultura e da sociedade, que são fatores externos ao indivíduo. Atualmente, em especial para os adolescentes, a escolha da profissão é vista como uma das mais importantes e principais de suas necessidades.

O objetivo deste trabalho consiste na identificação dos fatores que influenciam na decisão da profissão, conseqüentemente, na construção da identidade do indivíduo/adolescente.

Metodologicamente, será utilizada uma pesquisa bibliográfica, através do método dedutivo, e, ainda, uma pesquisa documental e de campo. Como procedimento técnico, optou-se pela análise textual, temática e interpretativa das fontes conceituais. Diante dos estudos teóricos realizados, constata-se que a escolha da profissão é uma das grandes causadoras de angústia no ser humano, pois quem escolhe, não está definindo apenas uma profissão, está

imaginando uma direção para sua vida, está determinando o seu futuro.

Pode-se dizer, portanto, que a escolha transcende à própria pessoa, haja visto que só através do trabalho o homem é reconhecido socialmente. Se satisfeito com o que faz, provavelmente, trabalhará bem e será um bom profissional, o que poderá repercutir em benefício para si próprio e para aqueles que usufruírem de seus serviços ou do produto do seu trabalho.

Co-autor: Cícero José Alves Soares Neto

Educação através do patrimônio cultural afro-brasileiro

Ana Paula de Oliveira Alcântara

Um dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais é o da “pluralidade cultural” que, na prática, deveria mostrar ao aluno características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais, como meio para se construir, progressivamente, uma noção de identidade nacional e pessoal, além de fazê-lo conhecer e valorizar o patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, levando-os a abrirem-se para a riqueza cultural da Humanidade, partindo do universo cultural em que sua comunidade e escola estão inseridas.

Porém, temos encontrado certa dificuldade em cumprir tal exigência, devido à falta de materiais sobre a cultura local, mais diretamente acessível aos estudantes e profissionais que atuam como educadores. O único Museu Etnográfico do Estado de Minas Gerais é o Museu do Índio, localizado em Uberlândia, mas, quanto aos aspectos da cultura afro-brasileira, nossas fontes são ainda incipientes, o que impossibilita ao aluno a imersão na realidade etnográfica, única alternativa possível para a transformação de um olhar etnocêntrico em uma perspectiva relativizadora. Neste âmbito, parece-nos imperativo, em termos etnográficos, que a realidade afro-brasileira - ou mais particularmente afro-mineira e, porque não, afro-uberlandense - comece a integrar o dia-a-dia escolar. O que temos percebido em nossas pesquisas de campo é que as próprias comunidades não percebem a cultura como uma expressão própria.

Assim, absorvem uma estética afro transmitida pelos meios de comunicação de massa que, em suma, reproduzem o modo baiano, por ser este o mais aceito como possuidor de uma ancestralidade africana - condição insustentável, visto que dispomos de um patrimônio complexo que nos é próximo e que abrange um conjunto de práticas culturais bastante amplas: as tradições religiosas (Candomblés e Umbanda), linguísticas (Kalunga) e as festas populares (Congada e Folia de Reis).

Além destes aspectos culturais que marcam a vida da cidade, verificamos a presença de territórios que podemos classificar como remanescentes de quilombos como, por exemplo, o Bairro Patrimônio e o Distrito de Cruzeiro dos Peixotos. Há oito anos o LECA - Laboratório de Estudos em Cultura Afro-brasileira da Universidade Federal de Uberlândia - vem desenvolvendo projetos de pesquisa, atividades de extensão e eventos relacionados à cultura afro-brasileira. As experiências dos últimos anos, nos colocam frente ao desafio de transformar o produto do conhecimento: monografias, relatórios de iniciação científica, material fotográfico, registros sonoros, dados históricos e cartográficos em uma forma mais ágil de acesso à comunidade. Embora nosso objetivo específico tenha finalidade didático-pedagógica, são claros nossos vínculos com um debate mais amplo sobre a documentação da cultura popular na região, que se origina principalmente de fontes da tradição oral. Além disso, não podemos limitar nossos estudos na riqueza de nossa diversidade cultural, mas

precisamos levantar, também, os problemas da desigualdade social e da discriminação, por muito tempo acobertados pelo mito das “três raças”, visando desenvolver uma consciência crítica de nossa sociedade e buscar, por meio da escola, caminhos que nos conduzam a uma situação social mais justa.

Desejamos fornecer subsídios para o questionamento do status, que é a formação de um pensamento reflexivo em relação à história, ao passado e às estruturas sociais, ferramentas básicas para o resgate da Cidadania. Afinal, existe em nós uma responsabilidade institucional em contar a verdadeira história do negro, extrapolando a conveniência da beleza plástica, para termos o exato sentido da presença negra no cenário brasileiro.

Co-autor: José Carlos Gomes da Silva

A vivência do abandono familiar e seus reflexos na aprendizagem escolar de crianças institucionalizadas

Maria Marta de Oliveira

Para alguns, a dinâmica da institucionalização é a supressão da intimidade e da individualidade, as quais introduzem a criança em um meio onde ela nunca será sujeito. Outros apontam o abrigo como uma das alternativas viáveis para intervir junto aos problemas sociais, decorrentes da desestruturação pela qual as famílias passam.

No processo de escolarização, os reflexos colhidos desta realidade se manifestam como sintomas, os quais revelam, por meio do drama familiar e da quebra do vínculo com os pares biológicos, suas implicações diretas no desenvolvimento escolar. É crescente o número de crianças que se encontram nesta situação, as quais apresentam baixo rendimento, reprovações seqüenciadas, além de variados problemas comportamentais que vão da apatia à agressividade. Estamos buscando entender se existem dificuldades de aprendizagem comuns entre essas crianças, conhecer quais seriam estas dificuldades e que dinâmica escolar seria mais adequada a esse atendimento.

A metodologia adotada fundamenta-se em orientações da pesquisa qualitativa. O universo da pesquisa compreende uma amostra de 07 crianças, que são atendidas por uma escola da Rede Municipal de Ensino Fundamental e vivem em um abrigo infantil de Uberlândia. Esperamos contribuir com todos os profissionais que atuam, direta e indiretamente, com infantes que se encontram abrigados e que freqüentam nossas escolas. Temos também um interesse latente em realizar um trabalho preventivo junto a essas instituições, na medida em que pudermos informar, esclarecer e alertar sobre as condições vivenciadas por essas crianças e seus reflexos na aprendizagem.

Estudo da correlação entre o curso escolhido por alunos de Cursinhos Pré-vestibulares Alternativos e a relação candidato/vaga

Mário da Silva Garrote Filho

Em Uberlândia, tem crescido bastante o número dos denominados “Cursinhos Pré-vestibulares Alternativos - CPVA”. As aulas oferecidas por esses cursinhos são gratuitas, sendo geralmente cobrada apenas uma taxa referente ao custo das apostilas e do uniforme.

Os professores que trabalham nesses cursinhos são voluntários e não são remunerados para a atividade que desempenham. Devido ao fato de esses cursinhos terem sido fundados a pouco tempo, quase não há nenhum estudo a seu respeito. São freqüentados, principalmente, por alunos de baixa renda e, por isso, seria de se esperar que os cursos mais procurados fossem os que apresentassem menor relação candidato/vaga.

Realizamos um estudo envolvendo alunos do Circus e do Futuro, que são dois dos maiores e mais antigos CPVA de Uberlândia. Ao todo, foram entrevistados 302 alunos, dos quais 78% já haviam decidido por qual curso optariam no próximo vestibular da UFU. A partir da resposta desses alunos, analisamos a correlação entre o curso pelo qual se interessaram e a relação candidato/vaga no vestibular da UFU de Janeiro/2004. Constatamos que não há nenhuma correlação significativa nesse sentido.

Em geral, os cursos escolhidos pelos alunos foram principalmente aqueles cuja relação candidato por vaga situava-se no intervalo de 10 a 20. Quase não houve interesse pelos cursos pouco ou muito concorridos. Observamos diferenças importantes na opção de curso dos alunos dos dois cursinhos estudados.

Co-autora: Carolina Costa Magalhães

História das mulheres nos assentamentos: organização, luta e cotidiano

Tiago Soares Alves

O presente trabalho é apresentado enquanto resultado parcial de nossa pesquisa e intervenção contemplada no Programa de Apoio Científico e Tecnológico aos Assentamentos de Uberlândia e Araguari (PACTO). Neste programa, estamos contribuindo com o projeto “Trabalho, Família e Educação: história das mulheres nos assentamentos de Uberlândia e Araguari”, cujo objetivo geral é recuperar os saberes das mulheres nos assentamentos de Uberlândia e Araguari a partir de suas histórias, de suas representações, de suas práticas sociais, culturais e políticas. Até o presente momento, foi possível realizar um diagnóstico das famílias assentadas, a partir de dados elencados a partir dos questionários aplicados e dos contatos informais com cada pessoa e família com que tivemos oportunidade de nos relacionar. Desses momentos, já podemos estabelecer canais efetivos na perspectiva de fomentarmos atividades de organização, reconstituição e valorização dos saberes e do trabalho das mulheres assentadas.

Co-autora: Vanessa Therezinha B. Campos

Qualificação profissional nos anos 90

Jânio de Souza Alcântara

A educação profissional no Brasil sofreu intensas mudanças durante a década de 1990. Entre outros fatores, pode-se destacar os fortes impactos que a reestruturação produtiva teve nesta modalidade de Educação. Este trabalho problematiza o contexto de tais mudanças, com base na experiência do SENAI.

Co-autor: Carlos Alberto Lucena

O projeto político-pedagógico e a participação dos pais

Lilian Martins Vicente

A partir dos anos 80, a luta pela democratização dos sistemas de Educação e da gestão escolar se destaca, de forma a consolidar os canais de participação coletiva na construção da escola. Nesse sentido, o princípio de que o planejamento do trabalho escolar, feito coletivamente por todos da comunidade escolar, é um importante mecanismo, que vem sendo reafirmado, para se redefinir a escola e as relações que nela se desenvolvem na perspectiva

da gestão democrática. Este estudo constitui parte de uma pesquisa que tem como objetivo analisar o processo de construção dos projetos político-pedagógicos de escolas do Ensino Público e sua contribuição para a democratização da escola.

Metodologicamente, recorreu-se a uma revisão bibliográfica sobre esta temática, a análises documentais e entrevistas com sujeitos da comunidade escolar. As análises realizadas até o momento nos possibilitam inferir que a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, o que inclui os pais, na elaboração do projeto da escola é afirmada constantemente por vários autores. Além disso, a própria LDB-9394/96 estabelece que a família seja considerada pela escola e inserida em suas atividades.

Porém, através das entrevistas realizadas, é possível perceber que a participação dos pais não é efetiva, a maioria deles não participa deste processo. Assim, é preciso identificar os verdadeiros porquês desta não-participação dos pais para tentar uma redefinição da organização do trabalho escolar, no intuito de se construir uma nova escola, cada vez mais plural, participativa, mais aberta, enfim, mais democrática.

Co-autor: Marcelo Soares Pereira da Silva

Programa Brasil Alfabetizado-2003: uma política pública em Uberlândia (MG)

Ana Paula Pereira

Este projeto tem por finalidade analisar o Programa Brasil Alfabetizado, do Governo Federal, enquanto política pública educacional voltada para erradicação do analfabetismo, bem como a experiência na cidade de Uberlândia no ano de 2003. A pesquisa partiu de um levantamento e aprofundamento bibliográfico e de uma análise dos documentos oficiais do referido programa. A história da educação brasileira revela que o analfabetismo vem sendo enfrentado desde muito tempo, por meio de diferentes políticas públicas e populares, mas é conhecida a inexistência de impactos com resultados positivos e expressivos nos programas desta modalidade de ensino.

É importante dialogar e pensar sobre os enfrentamentos das experiências de educação pública e popular para jovens e adultos, fazendo-se necessária a pesquisa do Programa Brasil Alfabetizado, para entender melhor a elaboração e implementação deste tipo de projeto. Posto isto, é necessário socializar e refletir acerca da educação brasileira, buscando questionar o papel da comunidade e da educação pública no nosso país.

Co-autoras: Aparecida Maria Fonseca, Fernanda Bernardes Assis, Fernanda Motta de Paula

A inclusão e a exclusão escolares: o significado das representações de escola, aluno e prática pedagógica para a exclusão escolar

Gercina Santana Novais

A presente pesquisa, um estudo de caso, adotou o trabalho de campo como um de seus caminhos. Os instrumentos de coleta de dados utilizados nela foram definidos em função das questões centrais elaboradas para o estudo: quais são as representações sobre escola, aluno(a) e prática pedagógica que habitam o cotidiano da escola, e seus significados para o desenvolvimento de processos de inclusão/exclusão escolar?

Desse modo, para atendermos aos objetivos propostos, optamos por desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa. À luz das elaborações de Bogdan e Biklen (1984) sobre pesquisa qualitativa, privilegamos o contato prolongado com a situação em que ocorriam

os fenômenos eleitos para estudo. A apreensão da perspectiva das participantes sobre as questões investigadas e um tipo de coleta dos dados abarcaram uma variedade de elementos presentes na situação investigada e produziram, predominantemente, descrições.

Nesta investigação, recorremos a uma abordagem antropológica e filosófica das representações, em especial às idéias formuladas por Lefebvre em sua obra “La presencia y la ausencia – contribución a la teoría de las representaciones” (1983). A aceitação do conceito de representação proposto por Lefebvre (1983), como sendo fatos de palavras e de prática social, levou-nos a investigar, no período de maio de 2001 a fevereiro de 2004, não apenas os discursos das educadoras envolvidas no estudo (professora, diretora, coordenadora pedagógica, psicóloga, psicopedagoga e técnica-administrativa), mas também as práticas pedagógicas presentes nas aulas e nas oficinas pedagógicas. Iniciamos o estudo tomando os depoimentos dos sujeitos da pesquisa, educadoras que atuam nas 1ª e 2ª séries, duas professoras da 1ª série e três professoras da 2ª série; três psicólogas; uma psicopedagoga; uma diretora; uma coordenadora pedagógica e uma técnica - administrativa. Assim, a amostra desta pesquisa restringiu-se a cinco professoras regentes e efetivas; cinco profissionais com a função de apoio pedagógico; um profissional de apoio administrativo e a diretora da escola.

Para acompanharmos processos de circulação de discursos sobre a escola e os(as) alunos(as), entrevistamos também os(as) cento e vinte alunos(as) das 1ª e 2ª séries. Para nos aproximarmos desse universo, utilizamos a observação participante, a entrevista semi-estruturada e a análise documental. A análise preliminar dos dados permite refletir sobre os significados de determinadas representações nos processos de exclusão/inclusão escolar.

Formação e desafios do professor-historiador

Cristiane Rodrigues Soares

O propósito desta comunicação é apresentar os resultados parciais de pesquisa do Projeto Institucional de Bolsas de Melhoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, intitulado: “Atuação do profissional de História: da academia ao exercício cotidiano”, que tem por finalidade repensar o curso de História, discutindo a importância da relação Bacharelado/Licenciatura, para a formação do profissional de História. Assim, para compreender as nossas indagações, dialogamos com ex-alunos do curso, que são hoje os professores, das Redes Públicas e Privada, na tentativa de perceber qual a relação entre a teoria apreendida durante a Graduação e a sua prática em sala-de-aula.

Entrevistas produzidas com esses profissionais apontam para a necessidade de uma rediscussão, posto que observamos e problematizamos lacunas entre a formação oferecida na academia e a realidade escolar. Tais lacunas referem-se, principalmente, à prática da pesquisa e um cotidiano repetitivo baseado em livros didáticos, ou mesmo a carência de uma infra-estrutura na rede escolar que permita o desenvolvimento pleno da disciplina e do aprendizado escolar.

Co-autora: Juliana Rossi

A educação matemática nos assentamentos de Reforma Agrária

Ronicley Eduardo Corrêa de Araújo

A proposta desta pesquisa está embasada na Etnomatemática, pois procuramos compreender o cotidiano dos trabalhadores rurais e os processos de produção de saberes, envolvendo a Matemática.

O nosso objetivo é o de produzir conhecimento sobre a educação dos assentados,
Rev. Ed. Popular, Uberlândia, n.4, 161-206, jan. dez. 2005.

segundo os seus anseios culturais e econômicos na metodologia de pesquisa etnográfica. Procurar-se-á índices de produção e organização do conhecimento local, e, através desses, encaminharemos, juntamente com os assentados e o orientador da pesquisa, estratégias de plano de trabalho pedagógico na perspectiva de compreender como um saber específico, a Matemática, permeia o sucesso ou fracasso de uma comunidade.

Logo, o estudo do cotidiano dos assentados e a forma pela qual, os assentados geram, organizam e transmitem conhecimento em seu sistema cultural são para a pesquisa, foco central de análise, no qual a Etnomatemática alicerça a investigação na busca do entendimento das inter-relações entre a Matemática acadêmica e a Matemática popular e das relações de poder gerado pelo conhecimento adquirido por um ou outro grupo social.

Co-autor: Arlindo José de Souza Júnior

Núcleo de Estudos e Pesquisas da UNIPAC (NUPPAC): paradigmas entre o ensino e a pesquisa

Márcia Helena de Lima

O Núcleo de Estudos e Pesquisas da UNIPAC (NUPPAC) surgiu da necessidade de conhecer as políticas públicas norteadoras da Educação brasileira.

Os objetivos gerais são: pesquisar áreas de concentração, com vistas a auxiliar na formação de pesquisadores para a área de educação; preparar docentes para as várias modalidades de Ensino e capacitar profissionais especializados para atender às demandas educacionais. Os objetivos específicos são: desenvolver estudos e pesquisas relativos às políticas públicas, com ênfase na educação brasileira; construir uma visão mais ampla, profunda e crítica da realidade educacional no contexto histórico-social do país; realizar análises de teorias e práticas educativas, que objetivem a formação do aluno-pesquisador; promover e estimular o desenvolvimento de atividades científicas, filosóficas e artísticas; aprofundar o conhecimento de alunos e profissionais da educação, visando compreender criticamente a realidade educacional e atuar no sentido de sua transformação. O NUPPAC se reúne mensalmente para estudos e organiza palestras no campo das políticas públicas, movimentos sociais e direitos humanos.

Co-autores: Graduandos do 2º Período Curso de Pedagogia da UNIPAC

2. Seção Saúde Popular

Ausência da influência da orientação sexual escolar no caráter informativo sobre contracepção e prevenção a DST/AIDS

Renata Furukawa Crespilho

Atividades de Orientação Sexual desenvolvidas na escola têm sua importância não só restrita à informação para a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e contracepção, mas, principalmente, na formação do aluno como indivíduo inserido na sociedade e responsável por sua saúde e bem estar. Atualmente, a informação a respeito de temas relacionados à saúde sexual é veiculada nos diferentes setores da mídia, como canais de televisão e rádio, revistas e jornais. Este trabalho teve como objetivo verificar a relação da atividade formal de Orientação Sexual Escolar com a informação de jovens e adolescentes sobre métodos contraceptivos e prevenção a DST/AIDS. Para tanto, foram aplicados ques-

tionários semidiretivos a alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Uberlândia/MG. Responderam a este questionário um total de 92 alunos com faixa etária entre 14 e 19 anos, de ambos os sexos, sendo que 74% de alunos já foram submetidos a alguma atividade de Orientação Sexual Escolar.

A análise dos dados foi realizada comparativamente entre dois grupos de alunos distintos pela resposta positiva ou negativa para a questão relativa à atividade de Orientação Sexual. Foi observado que, para as demais questões, não houve diferença significativa, em percentual, entre os dois grupos. É questionável a importância das atividades de Orientação Sexual na Escola, pois, para sua eficiência e real significância, não basta apenas o caráter informativo, mas faz-se necessária uma abordagem da sexualidade, no seu sentido amplo de formação do indivíduo, abrangendo os aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Co-autora: Clarissa Xavier Resende Valim

Diagnóstico e planejamento de serviço odontológico nos assentamentos rurais visando à saúde bucal e à qualidade de vida

Francielle Pereira da Silva

O projeto da Odontologia no Programa de Apoio Científico e Tecnológico aos Assentamentos da Reforma Agrária, nos assentamentos rurais de Uberlândia - Rio das Pedras e Zumbi dos Palmares - e de Araguari - Bom Jardim e Ezequias dos Reis -, está em fase de implementação. Possui os objetivos de: estabelecer o fluxo dos assentados rurais para os serviços de saúde do SUS, através da articulação com os gestores do SUS e PSF; realizar levantamento epidemiológico para diagnóstico de cárie dental, doença periodontal, câncer bucal, necessidade de prótese e outras doenças prevalentes na comunidade, e para identificar as necessidades da população assentada; planejar e propor ações de promoção, prevenção e intervenção em saúde, envolvendo saúde bucal, geral e ambiental; formar agentes multiplicadores que dêem continuidade ao trabalho preventivo e, finalmente, realizar programas de promoção em saúde na escola de referência dos assentamentos ou no lote de cada assentado, por meio de visitas domiciliares.

Tais objetivos serão alcançados por meio de levantamento epidemiológico das doenças bucais com a utilização do formulário da Organização Mundial de Saúde, envolvendo ações na escola e na unidade familiar de cada lote. Serão desenvolvidas palestras participativas, escovação supervisionada, bochechos com flúor, avaliação mensal sobre o conteúdo das palestras, por meio de atividades escritas ou práticas. Paralelamente, serão implementados programas de promoção em saúde bucal e geral, englobando atitudes preventivas e educativas, podendo, então, promover à população assentada um completo estado de bem-estar físico, mental e social.

Tabagismo no contexto do Ensino Superior: análises quantitativas

Rubens Jacinto da Silva Júnior

O fumo transformou-se em um grande problema mundial de Saúde Pública, devendo ser, no ano de 2030, a maior causa de mortalidade humana. Com a tendência de combate ao tabagismo, tornou-se necessário que, além das ações governamentais, as universidades criassem mecanismos educativos para servir de exemplo para as suas comunidades. Partindo desses pressupostos, este trabalho objetivou analisar a incidência de fumantes no curso de Ciências Biológicas da UFU, no primeiro semestre do ano de 2004, e desenvolver trabalhos e palestras de conscientização dos malefícios causados pelo cigarro. Foi feita uma pesquisa

direta, através do questionário de tolerância de Fagerström, e quantificou-se a frequência relativa e absoluta dos fumantes e não-fumantes, separando-os por sexo e faixa etária.

O curso em questão possui 383 estudantes (198 entrevistados), 54 professores (25 entrevistados) e 15 técnicos (8 entrevistados). De acordo com os resultados obtidos, entre os professores, não foi registrado nenhum fumante; entre os técnicos, 12,5% são fumantes; e, quanto aos estudantes, 7,6%. Entre os técnicos fumantes, 100% são do sexo masculino e estão na faixa etária de 41 a 48 anos. Entre os estudantes fumantes, 66,7% são do sexo masculino e 86,7% estão entre 17 e 24 anos.

A partir destes dados, verifica-se a prevalência de fumantes entre os homens, principalmente na faixa etária de 17-24 anos. Partindo dessas análises, torna-se necessário um serviço de orientação aos estudantes, principalmente, os mais jovens do sexo masculino, para descobrir a causa do uso do cigarro e criar estratégias de combate ao uso do mesmo.

Co-autores: Ana Lúcia Ribeiro Gonçalves, Luciano Caetano do Amaral

Formas de assistência à saúde procuradas pelos moradores do Bairro Morumbi, em Uberlândia/MG: um olhar antropológico

Berta Lúcia Hira

Nos estudos do campo da Saúde é importante um embasamento antropológico, no sentido de se buscar uma nova forma de cuidar, considerando as necessidades dos pacientes e a cultura do grupo social no qual se inserem. O presente trabalho discute aspectos como a persistência do pluralismo médico, conflitos e crises do sistema biomédico, estudos antropológicos na área da saúde e a utilização de outras formas de assistência de saúde, analisando os relatos de histórias das doenças, concepções de saúde e doença, a diversidade cultural e, principalmente, o motivo da procura por outras formas de assistência à saúde através dos depoimentos dos moradores do bairro escolhido para o referido trabalho.

O método selecionado para o presente trabalho foi a pesquisa de campo, a qual foi realizada na Unidade Três do Programa de Saúde da Família do bairro Morumbi em Uberlândia, por meio de entrevistas com 50 pacientes e acompanhantes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, escolhidos aleatoriamente. Por meio de conversas informais, além de identificarmos as formas de assistência à saúde, conhecemos aspectos sócio-culturais relacionados com saúde e doença de nossa amostra.

Em suma, existe a necessidade de aproximação e um envolvimento ainda maior com as crenças e costumes das sociedades onde são inseridos os sistemas médicos, por meio de projetos envolvendo escolas e outros equipamentos sociais.

Co-autor: Guarani Leony de Lavor

Condições de abastecimento de água e hábitos de higiene bucal de Moradores do Município de Bonfinópolis - GO

Tatiana Oliveira Novais

O presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre as condições de abastecimento de água em domicílios urbanos beneficiados pelo Programa Saúde da Família do Município de Bonfinópolis - GO e os hábitos de higiene bucal de seus residentes adultos. A hipótese era que os indivíduos residentes em domicílios com água canalizada internamente apresentassem melhores hábitos de higiene bucal em relação à frequência, recursos, percep-

ção de barreiras e importância dos cuidados com a saúde bucal, do que aqueles residentes em domicílios sem água canalizada interna.

Foram entrevistados 211 moradores, divididos em dois grupos, segundo a condição de abastecimento de água. Grupo 1: sem água canalizada interna no domicílio (105 participantes), e Grupo 2: com água canalizada interna no domicílio (106 participantes). Coletaram-se dados referentes à condição de moradia e nível sócio-econômico das famílias, condições de abastecimento de água dos domicílios urbanos, local de realização, frequência e recursos de higiene bucal, bem como dificuldades e percepção da importância da higiene bucal. Os resultados obtidos mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos com relação à frequência, recursos, percepção do objetivo e importância do cuidado com os dentes e dificuldade de higienização. Porém, houve diferença quanto à satisfação com a própria limpeza dental e a percepção sobre o local de realização da higiene bucal.

Co-autoras: Érika Fernandes Soares, Maria do Carmo Matias Freire

Desafios e perspectivas da pesquisa e das intervenções de campo em assentamentos de reforma agrária na região do Triângulo Mineiro

Douglas Divino de Carvalho

A nossa preocupação é desenvolver metodologias de pesquisa e de intervenção que possam ser aplicadas com a participação das comunidades assentadas, cujo objetivo é o desenvolvimento rural.

Em primeiro lugar, enfrentamos a necessidade de diagnosticar as necessidades apresentadas pela população. Como trabalhamos com diversos projetos, procuramos identificar as pessoas interessadas que possam se tornar referência nos assentamentos. Nas coletas e análise dos dados na pesquisa participativa, procuramos dialogar com as comunidades e, aos poucos, introduzir métodos - DRP (Diagnóstico Rural Participativo), Diagrama de Venn, Reuniões Temáticas - e, principalmente, referendá-los na ética em pesquisa.

Desse modo, todos os processos de ensino, aprendizagem, pesquisa e intervenção têm procurado respeitar os conhecimentos e técnicas adquiridas pelos pesquisados ao longo da vida. As experiências têm demonstrado que projetos participativos, visando o desenvolvimento, tendem a ser mais efetivos quando a comunidade participa plenamente, tanto em sua concepção e implementação, como em sua avaliação. O envolvimento da comunidade, de maneira geral, vai realizando-se a partir das necessidades reais dos membros. A preocupação em desenvolvermos um trabalho de pesquisa e de intervenção, primando pelo envolvimento, é reflexo de uma proposição metodológica que busca conhecer, em profundidade, a realidade dos assentados e, por meio deste, propor formas alternativas de produção, transformação e comercialização dos seus produtos.

Nesse processo, pensamos os assentados não como objetos da pesquisa, mas, sim, como sujeitos que pensam, agem e reagem às situações concretas da vida.

Co-autor: Nelson Ney Dantas Cruz

Doenças respiratórias, clima e arborização urbana em Uberlândia-MG

Leila Castellan Pelizer

Este trabalho mostra a correlação entre clima, doenças respiratórias e a relação da produção de pólenes de árvores de ruas das espécies *nerium* e *oleander l* (espírradeira), caesal-
Rev. Ed. Popular, Uberlândia, n.4, 161-206, jan. dez. 2005.

pinia eltophoroides benth (sibipiruna) and hibiscus moscheutos l (hibisco), com o aumento dessas doenças na cidade de Uberlândia/MG – Brasil.

Os problemas respiratórios enquadram-se nas emergências médicas pelos impactos que causam aos portadores e seus familiares. Os dados foram obtidos junto à Secretaria Municipal de Saúde e analisados estatisticamente (correlação por postos de sperman). O nível de significância obtido foi de 0,01 em prova bilateral.

3. Seção Cultura Popular

Cultura árabe: a dança do ventre em Uberlândia/MG

Lígia Wutke Alves

Este trabalho tem como objetivo geral fazer um resgate histórico da cultura árabe e enfatizar os benefícios e a origem da dança do ventre, identificando suas mudanças e adaptações sofridas no decorrer dos anos; e, como objetivo específico, mostrar o estudo feito sobre a difusão dessa dança na cidade de Uberlândia/MG e as razões que levam tantas pessoas a procurá-la. Buscou-se estudar o tema “Cultura árabe: a dança do ventre em Uberlândia/MG” para entender como uma cultura milenar chegou aos dias de hoje.

Para concretizar este estudo, foram utilizados os tipos de pesquisa teórico/bibliográfico, realizando uma abordagem sobre os conceitos de cultura árabe e dança do ventre e um resgate histórico dos costumes e tradições de uma civilização situada no Oriente Médio. Essa abordagem teórica só foi possível com o uso do procedimento metodológico dedutivo e do procedimento técnico da análise textual, temática e interpretativa. Para o estudo da difusão da dança do ventre em Uberlândia/MG, foi utilizada a pesquisa de campo. Para a realização dessa pesquisa foi utilizado, como procedimento metodológico, o estudo de caso por meio de um procedimento técnico: a entrevista.

Subjetividade e samba: possíveis interlocuções

Tânia Maia Barcelos

Forçados a dançar o “samba” do mundo contemporâneo, que nos impõe inúmeros ritmos de vida, não vemos outra saída a não ser aprender a rebolar e vislumbrar outros modos de pensar e existir. A aproximação com o samba, gênero musical brasileiro, apresenta-se como possibilidade de aprendizado, na qual estão em jogo possíveis formas de resistência e invenção da subjetividade.

Os encontros das Bandeiras de Reis: um estudo sobre as associações e festas de Reis no Triângulo Mineiro

Márcio Bonesso

A pesquisa pretende fazer um estudo etnográfico sobre uma nova forma de configuração das festas de Santos Reis. Os encontros das Folias de Reis são eventos religiosos que levam várias companhias de outras cidades a um local de celebração dos Santos Reis. Muitas cidades da região realizam esses encontros em datas já consagradas, formando um calendário pré-determinado e um circuito de eventos intermunicipais e interestaduais repetido anualmente pelas folias e fiéis. A organização social entre esses grupos, de uma cidade principalmente, também está sofrendo transformações. Um conjunto de folias estão fundando associações muito comuns na maioria das cidades da região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, foco do estudo.

A partir da formulação do objeto, o estudo visa compreender como houve uma ampliação do espaço e do tempo ritual dessas manifestações, criando nova(s) rede(s) de sociabilidade para seus participantes. O estudo busca compreender, também, as novas formas de produção dos encontros e associações, com o interesse e a inclusão de agentes denominados “intermediários culturais” (educadores, pesquisadores, artistas, músicos, etc.) e interesses de políticos, igrejas, folias e associações na produção da festa.

A comida mineira e suas transformações culturais

Karina Peixoto Santana

Podemos perceber, no nosso cotidiano, o quanto a alimentação é parte da cultura popular. Ela recria o cotidiano e se coloca como forma de resistência à dominação, pois, mesmo refigurada, persiste no tempo, consagrando uma prática e uma memória ancestral. Portanto, este trabalho tem como objetivo principal compreender, a partir do interior de Minas Gerais (Araguari/Amanhece), como os hábitos alimentares mudaram ao longo do tempo, suscitando normas e hábitos culturais. Neste sentido, desenvolveremos uma análise crítica em relação às transformações ocorridas no fazer da comida mineira, focando alguns restaurantes, em especial, o típico “restaurante caipira”.

Partindo de análises historiográficas e de autores que abordam essa temática, privilegiamos como problemática os hábitos alimentares desta região, onde alguns foram mudados com as transformações ocorridas no setor agrícola. Para tanto, são evidências documentais: imagens, histórias de vida, cadernos de receitas, jornais, entre outros.

Co-autora: Maria Clara Tomaz Machado

O idoso, a praça e a cidade como conciliadora da relação entre o homem e a Natureza

Ludimila Novais Marquez

O objetivo deste trabalho é mostrar o universo, nem sempre observado, que engloba o homem de muita idade com a beleza cênica da praça, fazendo, assim, uma idealização, subjetivando a relação entre homem, meio público, natureza e cidade e buscando fazer uma relação mais fiel que possa passar do discurso e quase ser sentida pelo público.

Co-autora: Mariana Miranda

Do maxixe à xanxada: Grande Othelo, cultura popular e o meio artístico de seu tempo: 1915-1970

Tadeu Pereira dos Santos

O trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados parciais da pesquisa de iniciação científica que, ao seu término, constituirá minha monografia final de curso. Será analisada a trajetória de vida do ator e compositor Grande Othelo, buscando compreender a sua relação com a história de Uberlândia. A pesquisa é, junto a uma série de questionamentos, uma tentativa de compreender como Grande Othelo alcançou o reconhecimento do público brasileiro.

Neste sentido, pretendo compreender, entre outras questões, qual o tipo de preconceito que os artistas negros sofreram em seu meio artístico. Para um cumprimento da atividade que repetisse os limites de abordagem teórica e prática, foi necessária a determinação de um período para análise, que foi de 1915 à 1970, pois trata-se do momento em que nasceu

o artista e compositor, a sua infância na cidade e a sua trajetória artística no cinema e no teatro.

Movimentos organizados: a luta por um teto

Alessandra Aparecida Lúcia

O projeto denominado invadindo e conquistando: a luta por moradia em Uberlândia, pretende estudar a dinâmica do movimento de luta pela moradia dos sem-teto na cidade de Uberlândia, que, neste trabalho, serão chamados de sem moradia, a partir do ano 2000, procurando estabelecer e entender a estrutura, a mobilização e a concretização deste movimento que é a realização do sonho da casa própria. Ainda será trabalhada a cidade do desejo e a cidade do possível procurando visualizar as imagens que ela imprime nos sujeitos e quais simbolismos ele carrega ao se ver “abandonado” pelo projeto político implementado na cidade. Quais são as vozes que se ouve, quais os murmúrios dissonantes que perpassam pela sociedade perceptíveis nas interfaces do racional e da subjetividade.

4. Seção Saúde e Cultura Populares

Mensagem somatodramática: a linguagem corporal e a dominação social (capitalista)

Cícero José Alves Soares Neto

Objetiva-se compreender, neste estudo, a linguagem corporal como expressão das estratégias de dominação social na realidade capitalista, ou seja, entender o corpo como fonte de registro das estruturas do poder social. Assim, pretende-se apreender o significado da sinalização corporal, por intermédio das doenças, no jogo da correlação de forças sociais.

A intenção é desvendar o campo simbólico da mensagem somatodramática como expressão da dominação social na sociedade capitalista. Portanto, busca-se desvelar o fetichismo da linguagem somática, efetuando um mapeamento corporal como canal de manifestação das estratégias de poder social e, também, como um campo simbólico de expressão das estruturas de mando na realidade social capitalista. O fenômeno da linguagem corporal, por intermédio do ato de adoecer, apresenta-se de forma significativa ao “olhar clínico” do analista social como um campo de investigação científica.

Numa fase mais recente, principalmente na década de 1990, tornou-se “normal” a questão da doença no cotidiano da Rede Burocrática do Sistema Público Federal de Ensino. Daí, então, inicia-se o interesse pela questão corporal como fonte de conexão entre a realidade social e a identidade sócio-psíquica. Desta forma, a busca por caracterizar o fundamento social da manifestação dos registros corporais, expressos por intermédio das doenças, emerge como um fator desafiante de compreensão da mensagem somática, vinculada à estrutura de poder e de dominação social.

Mesas-redondas

1. Seção Educação Popular

Elementos de inclusão de ações educativas para o trânsito

Marcelo Silvério Flausino

Atualmente, os acidentes de trânsito são os responsáveis pela perda de várias vidas ou pela incapacitação física ou mental de muitas pessoas no Brasil e no mundo. Mas quem são os responsáveis? Esta pergunta possui uma resposta de grande relevância: o elemento humano, que é o responsável direto pela tomada de decisão, condução correta, manutenção da vida, etc. Assim sendo, faz-se necessário um questionamento das questões sociais implícitas ao trânsito e, também, sobre o contexto do tema inserido na educação formal (Ensinos Fundamental, Médio e Superior), visto que o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em seu Capítulo VI, estipula a educação para o trânsito de forma obrigatória nestes níveis de ensino, e, além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) abordam o trânsito dentro dos temas transversais: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Saúde.

Nota-se que não é investida uma quantidade de recursos suficientes para promover a conscientização da população em geral, pois são feitas tímidas campanhas educativas de educação para o trânsito. Observa-se que falta um tratamento especial para o tema, que não deve considerar apenas as pessoas que utilizam as vias públicas com seus veículos automotores, mas também os pedestres e, sobretudo, a educação para o trânsito, a qual deve estar presente desde as séries iniciais ao nível superior.

Co-autor: Marcos Antônio Rodrigues

Estratégia de defesa da educação

Márcio Alexandre de Silva Pinto

O propósito dessa mesa-redonda é discutir estratégias de defesa da Educação, da Saúde, da Cultura, com vista à construção de um plano estratégico de defesa dos direitos fundamentais da cidadania brasileira.

Co-autor: Edilson Soares da Silva

Oficinas

1. Seção Educação Popular

O rádio como instrumento pedagógico nas escolas

Rodrigo de Paula Morais

Esta oficina tem como objetivo geral discutir possibilidades de uso do rádio como instrumento didático-pedagógico no interior das escolas. A oficina divide-se em duas partes: a primeira, diz respeito à questão técnica de implementação e operação do equipamento de transmissão; na segunda parte, há a apresentação de um histórico de funções incorporadas pelo rádio no Brasil, seguida da discussão e apresentação de suas possibilidades de uso,

hoje, numa perspectiva interdisciplinar no âmbito escolar, levando-se em consideração as experiências acumuladas pelo autor e alunos da Escola Municipal Dr. Joel Cupertino Rodrigues no ano de 2003. O objetivo específico é divulgar essas experiências para outros educadores como uma possibilidade real de usos da radiofonia não como meio, mas como mediação entre alunos-escola-mundo.

Educação especial (surdez)

Ludymilla Zacarias Martins

As pessoas surdas enfrentam, historicamente, grandes dificuldades de inserção educacional. Estas dificuldades são, em grande parte, decorrentes das condições de comunicação. No Brasil, poucos surdos conseguiram alcançar índices de escolaridade mais avançados. A grande maioria permanece analfabeta, apesar de frequentarem por vários anos os espaços escolares, não conseguindo ler e escrever mensagens simples e do seu cotidiano.

A escolaridade é um importante aliado para que os indivíduos conquistem um lugar no mercado de trabalho, consigam realizar suas escolhas e construir sua cidadania com dignidade.

Porém, o acesso à mesma, embora seja uma garantia legal, não é uma realidade. Na escola existe uma grande carência de profissionais qualificados, que atendam às particularidades dos surdos e mesmo das demais pessoas com necessidades educacionais especiais. Neste movimento, há o surgimento de um rico campo de pesquisa e atividades de extensão para as universidades e/ou centros de formação próprios de cada sistema de ensino.

Sendo assim, esta oficina propõe uma reflexão compartilhada acerca dos desafios e dificuldades inerentes à efetiva educação de pessoas com surdez.

Co-autor: Kaio Augusto Gonzaga

Educar: cultivar a cidadania e resistir

Sheille Soares de Freitas

Educar exige criatividade, compromisso com o outro e, principalmente, resistência ao sucateamento da educação, descaso com a cidadania e desigualdade social. Foi pensando nisto que, mesmo dentro da ótica comercial e numérica da educação atual, vejo o cotidiano do aluno como possibilidade de aproximação e troca de experiências. O saber fica muito mais circular, pois não está centrado na figura do “mestre”, e, sim, está sendo construído pela interação educador/alunos.

O projeto que pretendo desenvolver nesta oficina surgiu a partir desta experiência didática, com a intenção de não estar alheia ao processo pelo qual está sendo guiada a educação e nem mesmo vitimada por ele. Na verdade, grande parte do que se vive na sala-de-aula depende da perspectiva interior que se tem sobre a Educação; e avançar perante as amarras do sistema torna-se algo complicado, caso não se tenha momentos, como este, de se construir projetos e desenvolver habilidades que ficavam confinadas por ser um enfrentamento, para muitos, desnecessário.

O que me motiva a inscrever este trabalho é a vontade de socializá-lo e discutí-lo com outras pessoas, para que não sintamos tanta incapacidade e tenhamos estímulo ao novo, vendo, a partir da atualidade educacional e do modo de vida dos alunos, como se pode propor atividades comprometidas com o conhecimento para a vida. E, por saber que isto é um desafio ao momento, busca-se pensar novos caminhos e estimular atividades que contribuam com a formação dos sujeitos sociais envolvidos na aprendizagem: educador e aluno.

A democratização do acesso ao 3º grau da escola pública tendo como base o Programa Seriado

Paulo Matias Peters

Este trabalho discute a democratização do acesso ao 3º grau na escola pública e o Programa Seriado, o qual, com algumas mudanças, favoreceria a alunos advindos da escola pública um acesso mais democrático ao 3º grau. Não é um trabalho acabado, pois, de forma, aberta, pretende levar à população um debate sobre a comercialização da Educação.

Os desafios acerca do ensino de geografia na educação formal

Marcos Antônio Rodrigues

A Geografia sempre se preocupou em abordar temas que, a partir de sua espacialidade específica e de seu lugar de ocorrência, repercutem na sociedade. Nessa nova realidade, constituída por uma paisagem geográfica diariamente refeita, que apresenta, rotineiramente, novos problemas, a educação formal desenvolvida no espaço e nas práticas escolares assume um papel bastante imperativo.

A escola é o lugar privilegiado para a sistematização das questões que estão no dia-a-dia do educando. Tornam-se, então, imperativas uma reciclagem constante e uma adequação da prática educativa dos docentes, utilizando-se de vários recursos, o que muitas vezes constitui uma grande barreira.

Co-autor: Marcelo Silvério Flausino

Olimpíada de Matemática: mudando o cotidiano escolar

Isma Albuquerque Machado

O objetivo geral da Olimpíada é incentivar a competição intelectual e esportiva, através da aplicação de curiosidades, desafios e integração da “Teoria X Prática” e do “Conhecimento X Criatividade” na Educação Matemática. Segundo Piaget, a competição nos jogos é parte de um desenvolvimento maior, que vai do egocentrismo a uma habilidade cada vez maior em descentralizar os pontos de vista. A melhor maneira de lidar com a competição nos jogos é fazê-lo de forma natural em relação à vitória e à derrota, até que as crianças tornem-se “prontas” para ele.

Concluimos que a inter-relação existente entre os aspectos cognitivos e afetivos do aluno que aprende Matemática (e o que ensina) e a influência desses aspectos no seu desempenho em tarefas matemáticas mostram que precisamos mudar os paradigmas em direção ao que chamamos Educação Matemática. Aprendemos que a cada ação há uma reação e que a reação de nossos alunos indica que precisamos mudar nossas ações. Nessa visão, deve-se mudar a postura do educador matemático em sua sala-de-aula, o papel dos conteúdos específicos e a abordagem desses conteúdos.

Contudo, após o desenvolvimento da II Olimpíada de Matemática, percebemos que, em geral, houve uma mudança de postura dos alunos em relação às aulas de Matemática. Havia uma concepção de que o conhecimento matemático era “chato” e de difícil compreensão, assim como era notório o desinteresse dos alunos em relação à Matemática. Com isso, uma visão holística da Educação e, conseqüentemente, da Educação Matemática facilitará o trabalho do educador. Isso significa entender a Matemática, a Inteligência e a Afetividade como um trio indissociável, de uma visão conteudista para uma visão holística, voltada para o desenvolvimento da pessoa como um todo nas suas funções cognitivas, sociais, morais e

nas suas manifestações afetivas.

Co-autores: Édson Alves, Inês Naves, Maria Lucíola Borges Urzedo

2. Seção Saúde Popular

Oficinas de Tai chi chi kon

Marly Aparecida de Oliveira

A atividade tem como proposta demonstrar a filosofia do Tai-Chi-Chuan, por intermédio dos exercícios respiratórios que articulam a relação mente-corpo, visando a criação da unidade somática mente-corpo.

Co-Autor: Academia Wu Shu Kuan Ltda

Sensibilização de gênero para cuidadoras/es durante o parto e nascimento a partir do relato de parteiras

Lucia Helena Rodrigues Costa

O presente trabalho busca sensibilizar cuidadoras/es que desenvolvem atividades junto às gestantes durante o parto e nascimento. Originou-se durante a pesquisa desenvolvida pela autora para a realização de sua dissertação de mestrado intitulada: “Memórias de parteiras: entrelaçando gênero e história de uma prática feminina de cuidar”. Utilizando uma metodologia feminista proposta por Roda Linton e adaptada pela autora para a especificidade do cuidado durante o parto, tem como objetivos: sensibilizar cuidadoras/es sobre a importância da categoria gênero para um entendimento do ato de partejar à luz da história; estabelecer um vínculo entre o fazer das parteiras e o conhecimento acadêmico e, refletir sobre a humanização do cuidado a partir das experiências das parteiras. Os desdobramentos desejados inserem-se, principalmente, nas possibilidades de ampliação de “redes” sensíveis às questões de gênero e história de práticas femininas em saúde no sentido de contribuir para o avanço na implementação da humanização do cuidado em saúde.

3. Seção Cultura Popular

Ação popular e valorização da cultura local: uma experiência em Cajueiro (AL)

Fernando Barbosa Alexandre

Esta oficina tem como meta resgatar a cultura regional/local, no que tange às representações plásticas/corporais de um determinado grupo social. Através do Projeto CAJUFU promovido pela UNISOL e UFU - Cidadã, no período de Maio de 2002, realizado em Cajueiro, interior de Alagoas, pretende-se discorrer sobre as experiências adquiridas por meio das atividades desenvolvidas, entre elas, as oficinas, o desenho da figura humana e a dança popular.

A metodologia será aplicada através de exposições dos registros dos resultados obtidos - como a exposição de desenho dos alunos e a coreografia das respectivas atividades. Mediante esta explanação, esta oficina proporá o desenvolvimento de um pré-projeto para futura aplicação num bairro de Uberlândia escolhido pelo grupo, a fim de suscitar investiga-

ções, pesquisa e ações que contribuam para a inclusão social, revalorizando a auto-estima e a cultura local e inserindo especificamente, a área de Arte-Educação e suas manifestações.

Re-conhecer

Vanessa Bianca Sgalheira

Exercício cênico de improvisação com o grupo “Encenação”, dos servidores públicos da UFU, baseado na obra “A cantora careca”, de Ionesco, em busca de reconhecer-se e reconhecer o outro, visando à socialização das personagens com o público a partir da vivência cênica.

5. Seção Educação e Cultura Populares

Música e História do Brasil: do samba ao hip-hop

Newton D’Ângelo

A atividade tem como proposta analisar a trajetória de diferentes gêneros musicais populares na História brasileira e suas conexões com as mudanças de hábitos, comportamentos e valores sócio-culturais, bem como discutir a possibilidade de uso desse material como recurso didático-pedagógico.

A proposta surgiu a partir da experiência individual dos proponentes, através da pesquisa de diferentes estilos e movimentos musicais: samba, clube da esquina, hip-hop e manguebeat. Tais trabalhos compartilham a preocupação em enfatizar os cruzamentos entre a música e as experiências históricas das classes populares brasileiras ao longo do século XX. Partindo desse eixo comum, e constatando as ricas possibilidades de adoção destes materiais como fontes históricas e recurso pedagógico, elaborou-se esta proposta.

A atividade deverá ser realizada mediante a audição e análise de músicas (letra, melodia, arranjo) e de capas e encartes de CD’s e LP’s, apresentando e discutindo cada gênero ou movimento musical específico. Através do samba, procuraremos contemplar temáticas relativas às décadas de 30 e 40. Já com o clube da esquina, abarcaremos questões relativas às décadas de 60 e 70, destacando a temática da ditadura militar. Por fim, mergulharemos, por meio do hip-hop e do manguebeat, no complexo universo das periferias metropolitanas dos anos 90.

Co-autores: Getúlio Ribeiro, Rafael Guarato dos Santos, Rodrigo Francisco de Oliveira

Relatos de experiências

1. Seção Educação Popular

A cultura hip-hop no ensino de Artes

Marcilene Aparecida de Souza Silveira

O trabalho tem como finalidade apresentar experiências extraídas da prática do ensino de Artes em escolas da Rede Pública. A adoção da cultura HIP-HOP como eixo do trabalho possibilitou uma maior aproximação do universo dos alunos, especialmente, por ser uma linguagem pautada no protagonismo juvenil.

As aulas contaram com a participação de integrantes do Movimento Hip-Hop de Uberlândia, convidados a palestrar para os alunos. A temática também possibilitou trabalhar, junto aos alunos, diferentes linguagens artísticas, uma vez que o movimento engloba diversas frentes: o break (dança), o rap (canto), o grafite (artes visuais) e o DJ (música). Ao longo das aulas, os alunos foram se familiarizando com as formas e os conteúdos da linguagem hip-hop, através da audição e análise de cd's de rap e das palestras a respeito da origem e da trajetória do movimento.

Logo, os alunos começaram também a trazer CD's de rap de sua preferência para a sala, o que enriqueceu consideravelmente as aulas. Ao mesmo tempo, eram-lhes solicitadas pesquisas sobre variados temas dentro do eixo geral da proposta, sendo que, em certos momentos, os temas eram propostos pelos próprios alunos. Como resultado principal, os alunos produziram letras de rap, apresentaram performances de dança e produziram ilustrações para encartes de CD.

O relato destas experiências visa reforçar a importância deste tipo de linguagem jovem urbana para a formação de alunos de ensino fundamental e médio.

Educação para a cidadania popular

João Francisco Natal Greco

Trata-se de reflexões sobre experiências no projeto de extensão “Educação para a Cidadania”, realizado durante cinco anos em bairros de Uberlândia, conforme solicitado por associações de moradores.

CEAI – A construção de um novo espaço pedagógico para o pedagogo em Uberlândia

Nísia Maria Teresa Salles

O mundo atual passa por transformações rápidas e imprevisíveis, em que o papel e o espaço do pedagogo se amplia e se modifica instantaneamente. A introdução da prática pedagógica pela disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica I, dentro do currículo do curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Uberlândia, visa discutir o papel da prática e pesquisa na formação e atuação do pedagogo, abordando o tema como objeto de conhecimento e como instrumento didático-pedagógico, integrado ao tempo/espaço contemporâneo. Pela articulação entre prática e pesquisa, objetivou-se a construção de nova proposta, norteadas pela valorização dos saberes dos formandos, adotando-se o Ensino e a Pesquisa como eixos metodológicos do tema de estudo e oportunizando a construção/produção do conhecimento pelo coletivo de formandos e formadores.

A sistemática de trabalho teve início com o relato das observações por escrito, individual e pessoal, a partir da questão: “Qual a contribuição do CEAI enquanto novo espaço pedagógico dentro do processo de formação do pedagogo?”. Essa sistemática busca vivenciar uma abordagem metodológica ativa e colaborativa na construção do conhecimento teórico e prático do sujeito aprendiz, abordando a relação entre Educação e terceira idade. Essa modalidade de estudo/pesquisa contribui para a formação de uma atitude reflexiva sobre a formação pedagógica que privilegia a pesquisa enquanto eixo metodológico do tema e objetiva a construção de um processo de auto-formação contínua dos futuros profissionais da Pedagogia.

Co-autoras: Adriana Pires de Vasconcelos Camin, Aline Vieira do Carmo, Camila Lima Coimbra, Cleusa Martins, Cristina A. S. Sousa, Daniela Cardoso Matias, Maria do Carmo A. Silveira, Vani Maria O. Prado, Faculdade Católica/Uberlândia (MG).

O processo de globalização, aliado às transformações sociais deste final de século, fez com que fossem revistos alguns aspectos referentes à educação, como a aquisição de valores. Aspectos como competitividade e segregação encontram-se neste momento quase que intrínsecos às tessituras sociais. O modelo educacional ainda é o heterônomo, ou seja, o aluno ainda é visto como um receptáculo de leis de caráter coercitivo e uniformizante que determinam sua conduta. Nessa perspectiva, o desenvolvimento psicológico atravessa muitos obstáculos, fazendo com que sejam perdidos objetivos educacionais - dentre outros, o da transformação dos alunos em indivíduos mais críticos, racionais e autônomos. Esta comunicação refere-se a um estágio supervisionado em psicologia feito em uma escola da cidade de Uberlândia/MG, e teve como objetivo verificar o poder de criticidade e o grau de conscientização dos alunos (adolescentes e pré-adolescentes) frente a determinados assuntos do cotidiano deles. Os estagiários usaram alguns procedimentos durante a abordagem dos temas em sala de aula: 1) exposição do tema escolhido pelos alunos; 2) questionamento e revisão dos valores apresentados e; 3) defesa das idéias. Verificou-se, no início, uma certa dificuldade de exposição e rigidez de idéias, o que com o passar do estágio foi amenizando-se dado ao aumento considerável do envolvimento dos alunos com as questões de interesse deles. O ambiente colaborativo propiciou tanto aos alunos quanto aos estagiários, uma riquíssima experiência, em que os preceitos educacionais desenvolveram-se dando novos rumos às concepções de mundo de todos os participantes deste trabalho.

Globalização na era do conhecimento

Valtair Francisco Nunes de Brito

As novas mudanças que envolvem a educação atualmente passam por diversos fatores que vão desde a cultura popular de comunidades locais até a globalização da economia mundial. O ensino e a cultura tornaram-se mercadorias e fontes de grande lucro para as corporações que as exploram. Vende-se cultura e conhecimento por meio do turismo e das escolas particulares. O conhecimento, que é um importante instrumento de dominação, difunde-se cada vez mais. Porém, nem sempre é possível acessá-lo de maneira compreensível, organizada e gratuita. Geralmente é preciso pagar por isso. As instituições que dominam a área de ensino conseguem lucros exorbitantes e, além disso, o próprio mercado de trabalho leva as pessoas a investirem uma boa quantia do orçamento pessoal para conseguirem inserir-se nessas novas exigências. A qualidade dessa educação é questionável, mas é a maneira mais rápida que o país encontrou para inserir-se na globalização do capital. A venda do conhecimento ocorre também não porque os governos passados preocuparam-se com a sociedade. No caso do Brasil e dos outros países que adotaram o modelo neoliberal, isso foi uma forma de garantir a reprodução do capital. Em meio às crises mundiais que ameaçam o neoliberalismo, a educação é uma das áreas que mais cresce, sobretudo no Brasil. A sociedade que emergirá dessa reforma provavelmente será uma sociedade melhor organizada socialmente, apesar das críticas que envolvem o atual modelo de formação profissional.

Formação de professores (sem) formação

Regina de Souza Teixeira

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de um curso de professores sem formação. Objetivamos auxiliar o trabalho de professores “leigos” de Educação Infantil, oferecendo a esses suportes teórico-metodológicos para realizarem atividades nesse nível de educação, enfatizando a necessidade de trabalhar na perspectiva da Educação Popular.

O curso foi desenvolvido em um espaço cedido pela 3ª Igreja Presbiteriana de Frutal. As professoras participantes desenvolvem um trabalho de reeducação alimentar, higiênica, social e religiosa junto a crianças carentes, além de auxiliá-las com programas de assistência hospitalar e doações de cestas básicas e roupas. O curso foi gratuito e contou com a presença de 25 pessoas, tendo a duração de 08 horas.

Os temas trabalhados serviram como subsídios para as professoras compreenderem melhor suas práticas de ensino. Foram desenvolvidos os seguintes temas: as características da criança de 0 a 10 anos, contação de histórias infantis e a construção de materiais pedagógicos para este nível. A escolha desses temas se deu a partir de uma seleção feita pelas próprias participantes nas áreas em que manifestavam maiores dificuldades. Entendemos que o oferecimento do curso foi significativo para as professoras, pois as mesmas puderam conhecer melhor o universo infantil, desenvolver novos trabalhos, além de contribuir com a auto-estima das educadoras que se sentiram mais responsáveis pelo desenvolvimento de uma sociedade que valorize diferentes sujeitos vindos de espaços diversos.

Brinquedoteca - possibilidades de inclusão da infância ao direito de brincar

Nelma Eliza Marquez de Araújo

Como uma das formas de retomar o debate sobre o tema “Brinquedoteca” e de oferecer às crianças as oportunidades que a família e a própria escola lhes vêm negando de brincar, tem sido estimulada, nos últimos anos, a implantação das “Brinquedoteca” ou “Ludotecas”, instaladas em diferentes espaços sociais.

A Brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma variedade de brinquedos. É um lugar onde tudo convida a explorar, sentir, experimentar. Assim, a UNICALDAS criou, em 2003, em parceria com a Prefeitura Municipal de Caldas Novas, este espaço, objetivando auxiliar a formação de educadores(as), bem como oportunizar à criança carente o direito de brincar e ser feliz.

O projeto conta com a participação de professores(as) e alunos(as) do curso de Pedagogia que trabalham como voluntários(as), aperfeiçoando a formação pedagógica e acolhendo as crianças em situações de risco por estarem nas ruas, sem a possibilidade de acesso a programas para orientá-las e educá-las.

Co-autora: Silma do Carmo Nunes

Projeto político-pedagógico a favor das classes populares – da determinação legal a sua construção: distanciamentos e aproximações

Simone Goulart Fonseca de Lima

A complexidade existente nas diferentes formas de compreender e participar da construção do projeto político-pedagógico de alguns educadores apresenta-nos como um dos pontos centrais dos debates e reflexões, sobre o distanciamento criado entre as orientações

que as escolas recebem numa perspectiva normativa, ancoradas nas determinações legais, das orientações numa perspectiva de construção do projeto político-pedagógico, enquanto instrumento de emancipação das classes populares.

Esta apresentação considera duas situações vivenciadas no contexto escolar: a primeira diz respeito tanto às orientações recebidas da 40ª Superintendência Regional de Ensino, quanto à construção do projeto político-pedagógico da escola e ao documento dele resultante; o segundo relato é sobre as leituras, estudos e orientações junto à equipe do CEMEPE - Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz - na construção coletiva do projeto político-pedagógico nas Escolas Municipais e o processo vivenciado.

A partir dessas experiências e leituras, é possível compreender as representações dos educadores contribuindo para o esclarecimento e possível engajamento dos mesmos na construção do projeto político-pedagógico a favor da escola cidadã.

A questão da construção do conhecimento numa perspectiva de educação ambiental: trabalhos manuais (pintura em tecido) utilizando materiais recicláveis (chapas de radiografia)

Agnalda Rodrigues Naves

Enquanto professora e geógrafa, atuante em uma instituição escolar municipal de Uberlândia, na nossa experiência de trabalho com educação de jovens e adultos, vínhamos observando algumas formas de trabalho pedagógico desenvolvido com os alunos do noturno. Percebíamos que essas formas de planejar a prática pedagógica eram insatisfatórias para nós, educadoras, e sem significado para os alunos.

Na tentativa de superar essa insatisfação, buscamos resgatar as contribuições de Paulo Freire para construirmos, na prática cotidiana da escola, novas possibilidades metodológicas. Diante disto, começamos a investigar os alunos, através dos círculos de conversas informais. Na escuta, aprendemos a falar com eles, sobre as inquietações, quais as reais necessidades e anseios vividos pela turma. Com isso, surgiu a necessidade de desenvolver um projeto extra curricular de trabalhos manuais, “pintura em tecido”, com aproveitamento de materiais reciclados (chapas de radiografia).

Este trabalho fundamentou-se na prática, propiciou a mobilização e a organização dos alunos em torno deste assunto, despertou a curiosidade, contribuiu para que os alunos e a comunidade se sobressaíssem diante das dificuldades financeiras, vendendo seus produtos (pano de prato) para a comunidade local. E ainda mais: os alunos adquiriram confiança na sua capacidade de formular suas próprias idéias, com aquisição de novos saberes, através das práticas sociais, sendo capazes de compreender e elaborar conceitos e noções de educação ambiental, permitindo, assim, a mudança de hábitos e atitudes.

Co-autora: Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Maria Aparecida Monteiro

Educação do campo sob a perspectiva das lutas sociais

Carlos Henrique de Araújo

O campo é atualmente um espaço contundente de lutas sociais. Pode-se verificar uma efervescência no que se refere à conscientização política dos sujeitos que nele habitam, frente à exploração promovida pelo grande capital. Nesse sentido, a educação no campo tem se revelado a área mais propensa às discussões para construção de um modelo de desenvolvimento dissociado da Educação. Este modelo pedagógico, por si só, já é diferenciado, pois parte das modalidades sociais e não pode ter como parâmetro as escolas da cidade. Estas

insistem na pseudoneutralidade da educação e na compartimentalização dos conteúdos.

A proposta da Escola Família Rural 25 de Julho é a instalação de um modelo educacional holístico, que se inicia na realidade do educando. Ela desloca o foco pedagógico do processo para os sujeitos do processo educador-educando. Fundamentalmente, ela requer a constituição de um sujeito autônomo e capaz.

Este trabalho tem por objetivo proporcionar à sociedade o conhecimento das atividades da EFRU 25 de Julho e a conseqüente participação na formulação de conceitos e na troca de experiências, já que se entende que a Educação é um espaço de constante construção. A apresentação se dará a partir de vídeo temático e exposição de fotos. Os professores compartilharão conhecimentos adquiridos e será aberto espaço para o debate.

Co-autores: José Gerônimo da Silva, Juan Carlos Emilio Urbieto Walder, Riciele Majori Reis Pombo, Tatiana Lourenço Silva, Zenilda de Araújo Santos, Maria das Graças Paula dos Santos

Projeto NESMAE

Cristiano Barbosa

O NESMAE, Núcleo de Educação em Saúde e Meio Ambiente na Escola, é uma iniciativa de um grupo de trabalho formado por educadores da Secretaria Municipal de Meio ambiente, da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia (MG). Este núcleo tem como objetivo apoiar iniciativas de educadores(as) do ensino infantil e fundamental na elaboração e no desenvolvimento de projetos, tendo em vista estimular no espaço escolar uma reflexão crítica e a construção de novas experiências que visem a formação de valores, atitudes e comportamentos voltados às questões de saúde e meio ambiente em conformidade com as reais necessidades da comunidade local. Assim sendo, a construção e realização dos projetos educacionais na escola requer um grande espírito de colaboração, empenho e determinação dos seus participantes. Os projetos devem ser concebidos levando em consideração a realidade estrutural da escola e a possibilidade concreta de construir parcerias com demais instituições, de modo a compartilhar recursos humanos, técnicos e financeiros. Além destes, os participantes podem buscar suporte metodológico por meio de palestras, oficinas, troca de experiências, seminários, visitas às escolas, parques ecológicos, unidades de reciclagem, entre outros.

Co-autoras: Eliane Santana Novais, Maria Dolores Sanches Fernandes, Maria Francisca Abritta Moro

Cidade “Faz-de-conta”

Dóris de Fátima Carneiro

A inação dos alunos nos estudos escolares, a falta de vontade de ler livros, ou mesmo a não paciência de ouvir histórias, levam os futuros cidadãos a estarem não letrados, desinteressados e até mesmo incapazes de serem críticos – participativos .

Dentro da perspectiva de mudança, o projeto Cidade “Faz-de-conta” tem como objetivo trabalhar a cidadania através da literatura infanto-juvenil, visando aumentar a auto-estima dos educandos, formando, assim, leitores e até mesmo escritores capazes de exercerem plenamente a Cidadania.

O tema foi desenvolvido, explorando histórias, transdisciplinando os conteúdos, com atividades diversificadas, analisando as características físicas e pessoais de cada personagem, o espaço e o tempo. Para demonstrar, sustentar e complementar as atividades, foi mon-

tada a Cidade “Faz-de-conta”, realizando uma eleição para prefeito, com todo o processo eleitoral. As atividades possibilitaram aos educandos superarem suas limitações, levando-os à compreensão de que a leitura pode ser fonte de prazer, de informação, de conhecimento, meio onde se pode expressar os seus sentimentos, idéias, ampliar e desenvolver seu universo criativo.

Através do projeto Cidade “Faz-de-conta”, foi possível reconhecer a necessidade de ressignificar a prática pedagógica no cotidiano de sala-de-aula, buscar a práxis do Ensino-Aprendizagem, desenvolvendo novas formas metodológicas no contexto educacional e social, fortalecer e aumentar a auto-formação do profissional de Educação, legitimando um sistema educacional democrático, que é capaz de conhecer e respeitar as possibilidades e potencialidades dos educadores e educandos.

Alfabetização de jovens e adultos

Romilda Maria de Jesus

Relataremos, nesta apresentação, a experiência vivenciada através do projeto “Alfabetização de jovens e adultos”, no bairro Jardim Canaã, na cidade de Uberlândia.

O objetivo do projeto não é apenas alfabetizar, mas proporcionar aos alfabetizados o letramento de forma contextualizada, valorizando a leitura de mundo que o ser humano traz desde a sua concepção de vida.

O planejamento é elaborado numa visão pós-crítica da Educação, buscando, na essência, uma ruptura com os paradigmas de uma sociedade excludente.

A metodologia utilizada visa ações educativas que se voltam para o sentir, o pensar, o ser e o fazer, estimulando os alfabetizados a questionarem a realidade, desenvolvendo uma aprendizagem integradora, holística e multidimensional.

As avaliações são realizadas sistematicamente, em todos os momentos do projeto, registrando avanços, desempenhos e dificuldades encontradas, a fim de aprimorar as etapas posteriores com coerência em relação à metodologia adotada. O projeto “Alfabetização de jovens e adultos” é baseado na perspectiva freiriana e tem contribuído diretamente para a inclusão social, de forma coletiva e solidária, saindo do campo das idéias para a holopráxis, promovendo transformação social com participação ativa e consciente na formação do sujeito social.

Co-autora: Kátiuscia de Oliveira Franco

Da teoria à prática de ensino (5 projetos em um ano)

Aparecida de Fátima Calmin Reis

Este relato é fruto de trabalho realizado em uma escola municipal, na qual foram desenvolvidas atividades voltadas para a formação popular. Os temas trabalhados contribuíram para a construção da identidade e formação cidadã dos alunos.

Os objetivos foram construir, de forma agradável, o hábito pela leitura e pesquisa, levando os alunos a perceberem e terem noções críticas e reflexivas sobre o que existe em sua volta, respeitando as diferenças étnicas existentes no país e a diversidade cultural. Para tanto, trabalhou-se com 70 crianças de 4ª série, durante o ano de 2003, organizadas em grupos de 06 alunos. Eles tiveram oportunidade de participar desde a discussão e escolha dos temas abordados, até das metodologias utilizadas e da forma de avaliação.

A orientação da pesquisa se deu por meio de indicações bibliográficas, sites, agendamento de horários e reforço do envolvimento dos alunos na utilização da biblioteca. Foi

possível observar a compreensão e mudanças de posturas dos alunos sobre os assuntos pesquisados, através de produção de textos, valorizando o vocabulário das crianças, construção de maquetes, desenhos, poemas, paródias, conhecimento da culinária típica e as diferentes crenças religiosas. Percebeu-se que houve mudança no comportamento dos alunos, pois a sensibilidade com seu semelhante tornou-se evidente como também a percepção de que a solidariedade começa dentro de nós.

A partir da liberdade do aluno para expressar seu conhecimento, sem inibição, entendeu-se que é importante estarmos abertos a aprender, ensinar, participar e compartilhar com o conhecimento da sociedade em que vivemos.

Resgate do brinquedo e cantigas de roda como elemento de cultura

Marília das Graças Nascimento Maruyama

O trabalho constituiu-se em apresentar os brinquedos e brincadeiras para os alunos ensinando-os como se brinca, para depois juntarmos materiais recicláveis, com os quais fosse possível construir alguns brinquedos, tais como vai-e-vem, biboquê, pião, perna de lata etc.

Para essa construção, alguns pais foram convidados a participar desse momento com os alunos na escola, oportunizando-lhes um momento de direta participação no processo. Num primeiro momento, foram ensinadas brincadeiras e cantigas de roda tradicionais da nossa cultura, bem como um pouco de sua história. Num segundo momento, foi feita uma pesquisa com os pais para levantamento de brincadeiras e cantigas que eles brincaram em sua infância e, a partir daí, foi possível propor a construção de alguns brinquedos.

O objetivo deste trabalho é promover a socialização das crianças, bem como a valorização de elementos de nossa cultura que tem se perdido com o passar dos anos; e também o envolvimento dos pais no cotidiano escolar de seus filhos, oportunizando-lhes o resgate dos brinquedos que não foram pré-estabelecidos pela mídia, e, sim, por nossa cultura.

Co-autora: Rita de Cássia Wiggers de Oliveira

A importância da Educação Física no contexto escolar

Vanessa Gonçalves Santos

É necessário discutir a importância da Educação Física no contexto escolar, pois muitas vezes, passa despercebida a função que esta disciplina pode exercer na formação do indivíduo, nos vários aspectos: motores, afetivos e cognitivos.

No aspecto motor, a Educação Física se faz importante, pois colabora para que a lateralidade seja devidamente trabalhada, de modo que o indivíduo tenha noções de direita e esquerda. Posteriormente, cabe ao professor regente fixar esses conhecimentos previamente trabalhados na Educação Física, uma vez que esta também trabalha a questão das coordenações motoras fina e grossa.

No aspecto afetivo, a disciplina colabora para que o indivíduo aprenda a cooperar e a respeitar as limitações do próximo, que podem ser trabalhadas em jogos coletivos não-competitivos (a princípio), e, posteriormente, as atividades competitivas podem estar fazendo parte do trabalho desenvolvido pelo professor.

Quanto ao aspecto cognitivo, a Educação Física pode colaborar de forma a desenvolver o raciocínio rápido, uma vez que em um jogo, seja ele qual for, o aluno deverá raciocinar rapidamente, de maneira a encontrar estratégias para vencê-lo.

Assim sendo, através de painéis, pretendo mostrar as diversas formas de contribuição

da Educação Física na formação do indivíduo, e como esta pode colaborar na transmissão de conhecimentos através da interdisciplinaridade.

Co-autor: Thiago Sousa Silva

Água: uso sustentável, questão social - estudo de caso da experiência no Fórum Social do Triângulo Mineiro (FSTM)

Fabrcio Silvério Flauzino

Durante a realização do Fórum Social do Triângulo Mineiro, no primeiro semestre de 2004, coordenamos uma oficina sobre o uso sustentável d'água, que teve a participação de representantes de órgãos governamentais, integrantes de ONG's, professores, estudantes e líderes comunitários.

Assim sendo, propomos, neste Relato de Experiência, uma apresentação dos temas abordados e de maior relevância.

Co-autores: Marcelo Silvério Flausino, Marcos Antônio Rodrigues

Interpretação de texto para além da leitura e escrita: a experiência da prática de ensino e estágio supervisionado na periferia

Maví Consuelo Silva

O relato de experiência é resultado parcial do trabalho que vem sendo desenvolvido na disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, na Escola Municipal Dr. "Gladsen Guerra de Resende", localizada no bairro Canaã.

O estágio é destinado às séries iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, em regime semestral.

O objetivo geral do trabalho é desenvolver atividades de leitura e interpretação, numa perspectiva interdisciplinar. Para tanto, partimos da possibilidade do exercício da contradição da realidade que está posta, do resgate da história de vida do aluno e, assim, proporcionar subsídios inovadores no desenvolvimento das práticas dentro de sala-de-aula. A proposta baseia-se na criação de condições que permitam aos alunos terem acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados, na utilização de diferentes linguagens, sejam elas, verbais, musicais, corporais, matemáticas, gráficas, que, enfim, possibilitem ao aluno sua inserção política e social.

O estágio divide-se em quatro momentos: rodízio, observação, semi-regência e regência. No primeiro semestre, desenvolvemos os três primeiros momentos. Neste primeiro semestre de atividades, ficou visível a realidade particular de cada sala, assim como as limitações e possibilidades individuais; também diagnosticamos a realidade da escola como um todo, além de termos acesso a alguns documentos, tais como: regimento escolar, histórico escolar, projeto-político-pedagógico, histórico de vida dos professores e censo dos alunos, que contribuíram na visualização das questões administrativas e pedagógicas vivenciadas no cotidiano da escola.

A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado é o momento de reflexão sobre a relação professor-aluno-mundo, o qual requer um ensino pontual e intencional, na viabilização de condições metodológicas inovadoras.

Co-autoras: Claudinéia Damasceno, Noádia Munhoz, Patrícia, Zleinda Schultz

Patrimônio cultural: processos criminais

Elisângela Martins Rodrigues

Dentre os acervos do CDHIS-UFU, Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia, está o acervo de processos crimes, designado GT Violência. Esse acervo provém do Fórum Abelardo Penna e data do final do século XIX ao ano de 1984.

A partir do instante em que esses documentos tiveram sua guarda transferida para a Universidade, uma equipe de estagiários iniciou o trabalho de limpeza e organização dos processos em caixas de arquivos, por tipos de crime e ano. São produzidas fichas com dados do crime que, posteriormente, serão disponibilizadas via Internet.

O relato dessa experiência tem como objetivo apresentar os processos criminais como fonte de pesquisa e acervo documental, no qual podemos buscar compreender valores, vivências e modos de vida da sociedade uberlandense.

A análise dessa documentação proporciona o resgate desta cultura, uma vez que podemos percebê-la nas entrelinhas do discurso jurídico e nas falas dos envolvidos nos processos crimes. O conjunto desses processos constitui importante patrimônio cultural, uma vez que relata as experiências de indivíduos, a forma que vêm a sociedade e como se percebem enquanto parte desta.

Co-autora: Lílian Cristina Silva

Projeto “Amigos do Saber”

Guilherme José de Souza Moretti

“Amigos do Saber” é um projeto desenvolvido por alunos universitários de Uberlândia, contando, atualmente, com voluntários das UFU, UNITRI e UNIMINAS.

Inicialmente, o projeto local começou a ser desenvolvido na Escola Estadual Teotônio Vilela, que se localiza no bairro Planalto desta cidade. Hoje, o projeto já atua em outra entidade de ensino estadual: Escola Estadual Américo Renè Giannetti.

O objetivo do projeto é auxiliar alunos de escolas públicas que não possuem condições financeiras e, conseqüentemente, não concluem o Ensino Médio com rendimento necessário para ingressar em uma universidade pública de qualidade. Com minicursos e aulas de reforço para alunos que possuem maiores dificuldades, os voluntários trabalham com entusiasmo e esperança de vermos resultados, não apenas na educação, como também no meio social em que os estudantes vivem. Atualmente com 40 voluntários, o projeto tem o intuito de aumentar ainda mais este número expandindo-o para outras entidades de ensino.

Co-autores: Alan Carlos Bernardes, Alessandra Moura de Campos, Erick Guimarães França, Isaque Nogueira Gondim, Marco Aurélio Gomes de Oliveira

Programa Brasil Alfabetizado no município de Uberlândia/MG: limites e possibilidades de uma ação governamental

Elizabeth Tomaz da Silva

O presente relato analisa a experiência de coordenação pedagógica do Programa Brasil Alfabetizado, viabilizado pela Universidade Federal de Uberlândia.

O Programa desenvolveu-se em dois eixos: 1) alfabetização de jovens e adultos com quinze anos ou mais; 2) capacitação dos alfabetizadores em duas frentes: formação inicial,

antes do trabalho com os alunos e formação continuada, durante o processo de alfabetização. No decorrer do programa, um grupo composto por quatro coordenadoras pedagógicas optou por realizar os encontros quinzenais em conjunto, visando um trabalho coletivo e reflexivo. Estes encontros tiveram como objetivos: trocar experiências já realizadas no campo da educação de jovens e adultos; destacar a importância do professor/pesquisador, promover a discussão política e teórica do programa em questão, bem como oferecer subsídios que orientassem e possibilitassem a investigação das ações pedagógicas.

Para isso, foram realizados estudos teóricos e práticos sobre a educação de jovens e adultos, por meio de livros, periódicos, relatos de experiências e, ainda, dinâmicas reflexivas. Nesse sentido, tornou-se evidente que a discussão sobre as ações pedagógicas no processo de alfabetização de jovens e adultos deve ir além do universo da sala de aula e confrontar-se diretamente com a realidade vivenciada por cada alfabetizando, considerando que o processo de ensino-aprendizagem se dá por meio de interação entre educador e educando.

Projeto “Trote social Engenharia Elétrica”

Osmando Pereira Júnior

O projeto trote social tem como principal objetivo a socialização dos alunos ingressantes no curso de Engenharia Elétrica. Hoje ele está em sua quarta edição. O I projeto trote social foi realizado em agosto de 2001 e o II em agosto de 2003. Ambos tiveram grande participação dos ingressantes daquele momento. Suas atividades foram divididas em campanhas de arrecadação de alimentos, doação de sangue, pedágio educativo (apenas no primeiro) e visitas a duas instituições de trabalhos sociais. O III trote social foi realizado em março de 2004 e contou com atividades inovadoras. Foi motivo de destaque a participação do PET Engenharia Elétrica que ministrou um curso aos calouros vencedores de uma gincana realizada durante as atividades sociais. O quarto trote social possui atividades semelhantes às realizadas no III. Com o intuito de incentivar os calouros a participarem do trote, tais atividades são realizadas em forma de gincana que acarretará uma premiação à equipe vencedora. Os calouros foram divididos em 4 equipes. O trote social faz-se importante pelo contato que proporciona aos calouros com a comunidade exterior à UFU, deixando-os cientes do compromisso social e da realidade das pessoas menos favorecidas.

Co-autor: Guilherme José de Souza Moretti

2. Seção Saúde Popular

Aspectos culturais da Saúde em Uberlândia - trabalhando com plantas medicinais

Aparecida de Fátima Soane Lomônaco

Este trabalho é fruto de um projeto de extensão da ESTES/UFU que tem como objetivo levar o aluno a conhecer a população com a qual vai trabalhar, sua cultura e, por meio de atividades de Educação em Saúde, trabalhar os aspectos culturais da Saúde em Uberlândia, tais como as simpatias e crenças e o modo de lidar com as plantas medicinais, sob um aspecto científico.

Recursos lúdicos: meio facilitador na promoção de saúde bucal em crianças

Afonso Ribeiro Alves Filho

A criança constitui-se num grande desafio para o sistema de atendimento em saúde bucal. O uso de recursos lúdicos é uma estratégia que traz resultados positivos, pois o condicionamento infantil não é fácil; ele requer preparo técnico e paciência, não podendo haver um rígido compromisso com o horário. Entende-se por recursos lúdicos: músicas, filmes educativos, teatro de fantoches, brinquedos educativos, ambientes motivadores e outros.

É importante a adoção, por parte do paciente infantil dos bons hábitos de higiene, em especial a higiene bucal, pois ela será um fator que fará parte de uma cadeia de mudanças de mentalidade. Não basta mostrar como fazer, há necessidade de mostrar o porquê de se fazer. Quando jovem, influenciará não apenas o grupo familiar, mas, também, sua comunidade.

No passado, a atenção odontológica era uma realidade desoladora. Com o advento do SUS/PSF, esta realidade está paulatinamente em processo de transformação. Urge se falar que ações preventivas são mais eficientes a médio e longo prazo. É prioritária a defesa deste pensamento. O atendimento à criança é fundamental para a efetiva implementação desta política pública de saúde - que deve ser pautada com base na educação em saúde.

Educação popular em saúde da família

Luiz Heleno R. Delgado

A pesquisa ora apresentada refere-se a um projeto da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, denominado "Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade - PEIC/UFU/2003".

O estudo identifica como se processam as ações de Saúde e Educação Populares nas instituições subvencionadas pelo poder público municipal na cidade de Uberlândia. As políticas públicas representam a intervenção do Estado e devem ter um caráter universal, cujos benefícios foram distribuídos com base no princípio de equidade. Observa-se que existem restrições na oferta de serviços ou na qualidade da ação prestada, transformando um direito social em benefício, podendo ser utilizado pelo poder público para manter o clientelismo, o poder e a minimização das diferenças sociais. O fenômeno da pobreza política só é eliminado com a promoção de debates, que possibilitam ao beneficiário uma análise crítica da realidade.

Os movimentos sociais são capazes de mobilizar grupos em torno de reivindicações, atuando como mediadores, expressando-se de várias formas como: protestos, atos públicos e uso dos meios de comunicação nos diversos níveis de governo. O termo "participação popular" é utilizado universalmente, mas, na realidade, a classe dominante busca manter o controle das classes populares, utilizando-as, muitas vezes, como massa de manobra para manutenção do "status quo". Neste contexto, a universidade visualiza o processo educativo, cultural e científico, articulando o ensino e a pesquisa e viabilizando a relação transformadora entre universidade e comunidade.

Co-autora: Valdecina de Freitas Souza

3. Seção Cultura Popular

Projeto “Manifesto Artesanal”

Thaís Rodrigues Araújo

O projeto “Manifesto Artesanal” decorre de estudos realizados pelo Diretório Acadêmico do curso de Artes Plásticas, acerca da proposta de organização de uma Feira de Artesanatos que permitisse a exposição de trabalhos artesanais produzidos pela comunidade acadêmica. Mantendo o eixo Artesanato, instauraram-se inúmeras indagações acerca do tema “Cultura Popular”, que foram acatadas e levadas em consideração no momento da formatação do projeto.

A partir de então, um espaço amplo, dinamizador e acolhedor de idéias e reflexões sobre manifestações culturais populares foi sendo definido por estudantes graduandos do curso de Artes Plásticas da UFU: Ana Paula Alcântara, Ísis Vieira Barbosa, Olemar Brandão e Thaís Rodrigues Araújo. Com o apoio efetivo do D.A. do curso de Artes Plásticas, aconteceram o I Manifesto Artesanal, nos dias 08 e 09 de Maio de 2003, como atividade incluída nas comemorações dos 25 anos de Federalização da UFU, e o II Manifesto Artesanal, inserido na programação do Festival de Arte do DEART, nos dias 10 e 11 de Outubro de 2003.

No decorrer das duas edições do evento, professores e estudantes de vários cursos se envolveram, participando das atividades oferecidas como oficinas, apresentações e intervenções artísticas, projeções de filmes e puderam prestigiar a Feira de Artesanato, abastecida de trabalhos dos alunos e demais pessoas ligadas à UFU. Superando as expectativas de seus autores, considerando o público atingido, o resultado das atividades e o retorno pessoal que cada membro da equipe responsável obteve, o projeto “Manifesto Artesanal” veio favorecer a abertura de novos diálogos, um espaço para o encontro, discussão e assimilação de saberes e culturas, de tal maneira que, pensando na continuidade do projeto e mantendo sua periodicidade semestral, a equipe trabalha na elaboração da terceira edição formatada para, novamente, incorporar o Festival de Arte de 2004, nas datas de 30 e 31 de Outubro.

Co-autores: Ana Paula Alcântara, Ísis Vieira Barbosa, Olemar Brandão

Grupo Mamulengo - teatro na beira do rio

Paulo de Tarso Gomes de Oliveira

Experiência de um grupo de teatro de bonecos no baixo Rio Negro, na construção de um espetáculo sobre o genocídio cometido contra a Nação Mura no século XVIII. Espetáculo auto da devassa.

Co-autor: Paulo Mamulengo

5. Seção Educação e Cultura

O Museu do Índio e a arte dos povos indígenas nas escolas não indígenas

Raquel Mello Salimeno de Sá

A tensão entre Cultura, Arte e Ensino avança a outros tipos de tensão, ou seja, entre Sociedade, Política, Estado e Governo. A convivência inevitável e nada pacífica entre essas

tensões é que define o projeto de Arte-Educação do Museu do Índio como emancipatório.

Tal projeto visa pesquisar e multiplicar os conhecimentos sobre as culturas materiais indígenas, tanto nas suas origens e nos seus processos de transformação, como nos referenciais imagéticos e culturais utilizados pelas pessoas da comunidade – artistas, artesãos, estudantes e educadores – na criação de imagens visuais. Buscando identificar a arte dos povos indígenas como manifestação viva e contemporânea e os conflitos desses povos frente à barbárie instituída pelo Estado, o projeto promove cursos que, além de cumprirem seu papel enquanto agentes fruidores da arte indígena, estabelecem uma relação com a realidade, tornando-se um espaço de reflexão aos interessados na Arte e na Educação como construção da Cidadania.

No “Arte-Educação”, o projeto Cururu é direcionado ao Ensino Fundamental e o Pororoca Cultural à comunidade em geral, estando este já com importantes desdobramentos dentro da Licenciatura em Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia. Ao levar a esses espaços reflexões em torno de uma visão ampliada de Cultura e de Arte, adotando posturas metodológicas espelhadas na abordagem triangular e na educação patrimonial, busca-se analisar as políticas públicas para a Educação, objetivando estar ao lado das formas críticas da atuação pedagógica multiculturalista.

6. Seção Educação e Saúde

Programa “De bem com o Coração”

Maria Dolores Sanches Fernandes

O Programa “De Bem com o Coração”, regulamentado pela lei 8139/02, desenvolve, desde 1998, atividades de orientação por meio de discussões em sala-de-aula, para crianças e adolescentes da Rede Pública Municipal, sobre os fatores de riscos das doenças cardiovasculares. Realizado em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia, as estratégias de intervenções para promoção da saúde são voltadas à educação alimentar, tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, hipertensão arterial, diabete e estresse. Nesse sentido, o estímulo à formação de hábitos saudáveis é um dos principais objetivos dos coordenadores das áreas da saúde e da educação responsáveis pelo programa.

Para tanto, o envolvimento dos profissionais da escola e das famílias torna-se fundamental para a construção de uma consciência mais crítica acerca da saúde e das condições que afetam a qualidade de vida. Durante o período de desenvolvimento do programa, os participantes podem buscar subsídios metodológicos, tais como: capacitação teórica e prática (palestras, oficinas, trocas de experiências e campanhas educativas - tabagismo, hipertensão e diabete).

Co-autora: Maria Francisca Abritta Moro

Seminários

1. Seção Educação Popular

Educação patrimonial: um desafio aos professores do século XXI em busca da identidade cultural e inclusão social

Floriana Rosa da Silva

A globalização, em um processo constante, vem mudando o nosso cenário histórico, apagando importantes elementos constituintes da identidade cultural do indivíduo e dos grupos sociais. O patrimônio cultural permite que conheçamos os quadros de referência do passado, possibilitando a análise e a percepção de semelhanças e diferenças, constituindo-se, assim, em importante elemento na formação do cidadão e no seu reconhecimento enquanto indivíduo. O patrimônio cultural vai além do conceito estático de objetos, construções, documentos escritos, incluindo, também, os conjuntos de bens produzidos por diferentes gerações, podendo ser um vestígio que representa os homens em momentos culturalmente distintos, jornais, revistas, convites, telegramas, receitas culinárias, processos criminais, certidões, prontuários médicos, fotos, prédios, igrejas, orações, cantigas, lendas etc, material como imaterial, escrito ou oral, tomado individualmente ou coletivamente, desde que seja portador de referência à identidade, à ação, à memória de diferentes grupos que constituem a sociedade brasileira.

A educação patrimonial, além de resgatar a identidade, vem representar a inclusão social do indivíduo. Daí a necessidade de sua inserção nos currículos escolares de forma clara, objetiva e direta. Ignorar esta possibilidade e desconsiderar a produção cultural é esquecer nossas raízes.

Co-autoras: Caroline Campos Rizzotto, Maucia Vieira dos Reis

Núcleos Intersindicais de Conciliação Trabalhista: um novo paradigma para as relações de trabalho

Cíntia Letícia Cunha

A atual situação do sindicalismo brasileiro se encontra insustentável. Os sindicatos enfrentam dificuldades de representação das categorias, de diálogo e de negociação entre as partes. Com efeito, a autonomia e o poder normativo, constitucionalmente conferidos àqueles entes, em busca da construção de um modelo mais justo das relações entre capital e trabalho, frente à realidade dos trabalhadores e empregadores, estão enfraquecidos. A cultura adversarial de disputas, marcada por conflitos de toda ordem, vem ganhando cada vez mais espaço nas relações trabalhistas coletivas e individuais e nas cadeiras do poder judiciário.

O Estado, sozinho, não tem conseguido lidar e solucionar eficazmente todas essas controvérsias. Isso tem causado uma insatisfação geral dos agentes sociais envolvidos nesse sistema e impulsionado os mesmos para a busca de um modelo extrajudicial capaz de prevenir e solucionar os conflitos antes de se recorrer ao Judiciário.

A partir de amplos estudos e análises e de uma atuação conjunta entre os sindicatos das categorias econômica e profissional e os agentes que militam no mundo do trabalho, foi criado um instituto - os Núcleos Intersindicais de Conciliação Trabalhista (NINTER's) - que veio ao encontro das expectativas de mudanças da caótica realidade das relações coletivas e individuais de trabalho. Nesse sentido, o presente trabalho tem por fim analisar a estrutura, os princípios, fundamentos e fins deste novo instituto do direito brasileiro, demonstrando de que maneira ele se compõe como um novo paradigma para as relações de trabalho.

Na perspectiva dos movimentos sociais do campo, a Educação se constitui em um dos importantes aliados para a construção do exercício da Cidadania, uma vez que comporta as possibilidades de acesso à produção dos bens culturais produzidos historicamente pela Humanidade.

O objetivo deste trabalho é aprofundar reflexões sobre propostas político-pedagógicas voltadas para trabalhadores rurais assentados, analisando as peculiaridades apreendidas da realidade em que estão inseridos. Pretende-se, ainda, fomentar o debate sobre propostas alternativas de educação voltadas à educação no campo, desenvolvendo ações que possibilitem o resgate da identidade cultural dos trabalhadores rurais nos assentamentos de reforma agrária. Os procedimentos metodológicos basear-se-ão em duas perspectivas de pesquisa que se complementam: a pesquisa-ação ou pesquisa participante e a pesquisa do tipo etnográfico. Para tanto, recorreremos à observação, com o objetivo de acumular descrições dos locais, pessoas, ações, interações, fatos, formas de linguagem e outras expressões, para estruturar o quadro configurativo da realidade estudada, em função do qual desenvolveremos nossas análises e possíveis formas de intervenção, como sinaliza a perspectiva da pesquisa-ação.

O trabalho desenvolver-se-á por meio de um processo coletivo de trabalho de forma interdisciplinar, com parceria multi-institucional e co-participativa, visando contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico-educacional de quatro assentamentos de Reforma Agrária na região do Triângulo Mineiro.

Co-autoras: Claudinéa Maria de Moura Damasceno, Marina Ponciano Alves

Interfaces entre educação e saúde: desafios do ensino de 5ª a 8ª séries no hospital

Marcus André Fuckner

Estudantes da educação infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental que se encontram hospitalizados contam com o apoio pedagógico de classes hospitalares instaladas em diversas cidades do Brasil. Sob uma perspectiva inovadora, em Florianópolis/SC, foi organizada uma classe para atender alunos com idades entre 10 e 17 anos – estudantes de 5ª a 8ª –, propondo ensinar conteúdos próprios de suas séries. Essa decisão obrigou os educadores participantes a desenvolverem metodologias específicas, considerando os desafios de se trabalhar na classe e no leito, as implicações do atendimento diferencial proposto e a necessidade de harmonizar as relações entre profissionais da saúde e da educação.

Relatando experiências obtidas na docência de Geografia, no Hospital Infantil Joana de Gusmão, expomos a dinâmica que rege o funcionamento da classe nesse hospital. A partir daí, é possível discutir possibilidades e limites da atuação dos educadores. Para a efetivação da classe e o sucesso do atendimento, alguns problemas são enfrentados, como o fato de que o trabalho no hospital requer, sobretudo, contínua adaptação. Apesar disso, os professores devem respeitar “mandamentos” fundamentais, caso desejam colher frutos, mesmo que ainda verdes, de sua intervenção. Considerando que o hospital é mais um dentre os múltiplos espaços e tempos da Educação, nossa preocupação incide sobre o estado atual da formação dos docentes para atuar com alunos portadores de necessidades, ou que se encontram em situações especiais; discussão esta que permanece, visto enfrentarem comumente circunstâncias do gênero.

O presente trabalho relata o processo de construção do Projeto Político-Pedagógico – PPP - na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Este processo teve início no segundo semestre do ano de 2001, a partir da construção de um programa denominado Escola Cidadã, composto de três projetos a saber: a) - construção da carta de princípios, b) - diretrizes curriculares e c) - descentralização administrativa e financeira da escola.

A construção do referido programa foi implementada a partir de um sistema de planejamento coletivo ascendente, tendo como princípio o desenvolvimento do trabalho coletivo numa perspectiva dialética. Trata-se, efetivamente, de uma proposta que promove uma discutibilidade da escola que temos, buscando a escola que queremos, através, principalmente, da organização de um Fórum Permanente de Debates e Discussões para a Democratização da Escola Pública Municipal.

Na Rede Municipal, esse trabalho teve como marco inicial um seminário intitulado “Projeto Político-Pedagógico - Um bicho de 7 cabeças?”, realizado em setembro de 2001. Este seminário contou com representantes de todos os segmentos das escolas municipais. A partir desse evento surgiu, por parte das escolas e dos coordenadores, a necessidade da continuação de estudos que possibilitassem o aprofundamento das reflexões.

Assim, em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia - UFU/PROEX -, foram organizados estudos acadêmicos para todos os docentes da Rede Municipal. Esses estudos, em forma de palestras e debates, aprofundaram a discussão dos seguintes eixos temáticos: convivência, avaliação gestão democrática e currículo. As escolas se organizaram e realizaram plenárias a fim de construir uma carta de princípios, como grande eixo norteador de todas as unidades escolares. A partir da leitura e interpretação dialética – hermenêutica do conteúdo das referidas cartas, organizou-se uma versão unificada, que foi estudada, debatida e votada no I Congresso Constituinte da Rede Municipal, em 2003. Ao mesmo tempo que os educadores discutiam sobre o PPP, também se dedicaram à reformulação do currículo que, no final de 2003, se configurou nas diretrizes básicas de ensino. Com a carta de princípios e as diretrizes curriculares, cada escola está dando continuidade à construção do seu Projeto Político-Pedagógico de maneira coletiva, com a participação da comunidade e dos alunos.

Co-autora: Eliana Leão

3. Seção Cultura Popular

Cultura e folclore: o homem e a festa

Hedmar de Oliveira Ferreira

A Cultura Popular tem sido entendida, por alguns historiadores (Bakhtin, Certeau, Ginzburg), como o espaço por onde resistências e táticas podem fluir como uma forma de recusa à ordem estabelecida. Nesse sentido, pensa-se a realização das práticas culturais como os momentos pelos quais se quebram o ritmo cotidiano de trabalho e a submissão, impondo uma lógica de alegria, que se converte em sátiras abusadas ao poder.

A festa pode seguir ritmos tradicionais, manter laços de solidariedade, provocar prazer, renovar o lazer – porém a Modernidade, as novas formas de relações de trabalho, os meios de comunicação de massa, enfim, vão ser incorporados de alguma forma ao imaginário popular, possibilitando aquilo que Certeau denomina de “invenção do cotidiano”. Fes-

tas, folias e foliões são alguns dos aspectos mais interessantes e instigantes do imaginário e do cotidiano de nossas gentes. Neles estão alguns dos mais ricos e dinâmicos meios pelos quais os povos e suas culturas comunicam sua realidade e com ela dialogam. A Folia de Reis carrega consigo traços absorvidos em constantes re-interpretações das diversas culturas que se cruzaram e se cruzam em nossa terra; carrega caracteres das nações européias, do catecismo jesuíta, da cultura indígena e da cultura negra, dando origem às identidades do povo brasileiro e seus costumes. Pelas festas, são expressas e traduzidas expectativas de futuro, imagens da sociedade, a experiência social e particular dos grupos que as realizam conforme o seu contexto.